31 MAIO 1952

Careta

NÚMERO 2.292 ANO XLIV

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



OPINIÃO PUBLICA

Repressão à vadiagem

GETULIO — Mas eu NÃO FIZ NADA!...

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão



É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATÓRIO
ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFONIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

DE PROFUNDIS...

JÁ por mais de uma vez expusemos nestas colunas nosso ponto de vista a respeito dos problemas do petróleo nacional.

Somos partidários da exploração livre dessa riqueza, sem concessões nem privilégios inconfessáveis a quem quer que seja. Estamos fartos de conhecer o que seja monopólio estatal no Brasil.

Aí está Volta Redonda para mostrar quão prejudicial é a intromissão do Govêrno nas indústrias e no trabalho. Ninguem ignora que a almanjarra do Estado do Rio se encontra mal localizada, por isso que fica longinquamente eqüidistante do minério e do carvão.

O resultado prático dessa "peixotada" é o que se conhece: o carvão procedente de Santa Catarina viaja por mar e por terra, sofrendo com isso diversos transbordos que o encarecem sobremaneira por causa do alto custo da estiva.

Quanto ao minério, que é transportado pela E.F. Central do Brasil, tambem fica caro, porque contém perto de 35% de impurezas, impurezas que são transportadas junto com o minério. E' verdade que o frete que a Siderúrgica paga à Estrada por tonelada transportada é mínimo, o que acarreta ainda maior prejuizo àquela via férrea, por que temos de considerar ainda o fato da volta a Itabira dos vagões completamente vazios.

Não fica apenas nisso, entretanto, o enorme prejuizo que esse estado de coisas provoca; estão fechando, por falta de transporte, as pequenas fundições minerais, do mesmo modo que estão morrendo a agricultura e a pecuária do grande Estado Central. Em grande parte, a crise de abastecimentos do Rio de Janeiro é proveniente disso.

Ninguem, entretanto, ignora que o autor dessa mancada foi o genro de S. Excia. (como são nefastos os genros de Suas Excelências !), o mesmo que, neste momento, é o grande advogado de outro "panamá", qual seja a Petrobrás S. A.

Os incensadores de Volta Redonda, à mingua de outros motivos, vivem proclamando que a Siderúrgica vai tão bem que até apresenta um saldo de quinhentos milhões de cruzeiros.

Tal argumento não resiste, entretanto, a análise honesta e objetiva. Esse apregoado lucro é antes um prejuizo, porque, para que Volta Redonda o tenha amealhado, foi preciso que o consumidor nacional fosse achacado, pagando mais do dobro do preço por que lhe ficaria o produto, se importado.

Na verdade e diante disso, o pseudo lucro apresentado é até diminuto, porque, se se levar em conta o consumo brasileiro anual do metal e a diferença de custo, verificar-se-á que o "lucro" deveria ter sido muitíssimo maior...

Pois estamos ameaçados de igual calamidade em relação ao petróleo. Enquanto dum lado gritam os tolos do "O Petróleo é nosso", tendo à frente o decrépito deputado Artur Bernardes, do outro um grupo de espertalhões e de velhacos quer forçar no Congresso a aprovação do projeto governamental da Petrobrás S. A., projeto que encerra negociatas altamente lesivas do interêsse nacional e tambem medidas compulsórias de achaque à bolsa do contribuinte.

Quem acompanhar a campanha que o "Correio da Manhã" está fazendo em prol do projeto do Govêrno, poderá fàcilmente compreender quão grandes são os interesses escusos contidos no bojo dessa proposição.

O que o jornal do Sr. Paulo Bitencourt advoga não são os interesses brasileiros, mas, sim, os do Sr. Soares Sampaio, um dos felizes concessionários de refinarias de petróleo montadas com dinheiro arrancado do povo.

E não terá sido por esse motivo que aquele jornalista esteve em *tête-à-tête* com o Presidente da República faz algum tempo, e que o "Correio", até então oposicio-



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609

sobreestada reside na repulsa que lhe possa oferecer o Congresso Nacional.

Se ele falhar, será caso de vestir luto e mandar rezar missa de sétimo dia por alma do Brasil!

Bob

FERROGLOBINA
JACOBUS

FERRO, HEMOGLOBINA, FÓSFORO, CÁLCIO, ETC.

AUMENTA OS GLÓBULOS VERMELHOS DO SANGUE

FORTIFICA AS PESSOAS FRACAS, ANÊMICAS E ESGOTADAS

nista, se tornou jornal quase governista?...

Isso explicaria a razão por que o jornal do filho de Edmundo Bittencourt se atirou raivoso e malcriado contra a UDN, que tentára, por meio de substitutivo, dar um pouco de moralidade a tão mal cheiroso negócio.

Não há dúvida de que o Brasil está podre! Podre até ao âmago! A única esperança que ainda resta é ver essa monstruosidade

BANQUEIRISMO DE GOVÊRNO

O prefeito presidiu a uma reunião com a Diretoria do Banco da Prefeitura, na qual, segundo se informa, foi tratada a possibilidade de se imprimir nova orientação à política de depósitos da Municipalidade naquele estabelecimento bancário.

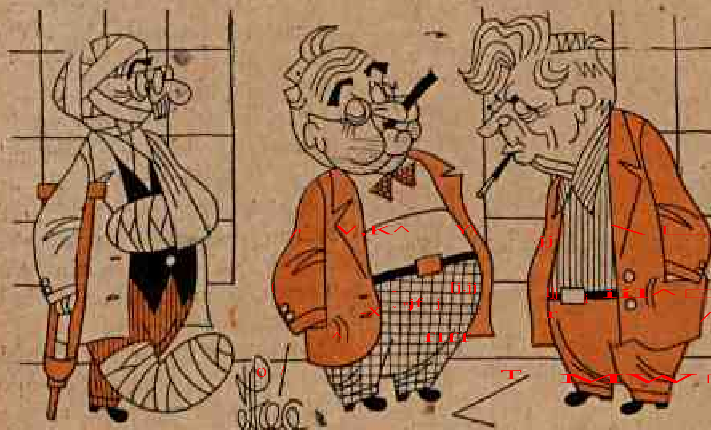
A Prefeitura estaria sendo prejudicada com o atual sistema, de vez que recebe apenas 3% de juros sobre as quantias que deposita no Banco, enquanto, por outro lado, paga juros de 8 e 9% aos seus credores, estes, em número considerável. Sòmente na abertura de crédito de 60 milhões de cruzeiros, que vem de ser feita para atender a pagamentos de vencimentos atrasados a funcionários, a Municipalidade despendeu com juros Cr$ 11.500.000,00. Assim sendo, estaria o prefeito disposto a determinar que a Prefeitura faria novos depósitos naquele Banco depois de pagos todos os seus débitos. (Dos jornais).

O Deputado Coelho Rodrigues demonstrou à Câmara, na legislatura passada, que o Banco do Brasil, em certo momento, tinha 16 bilhões de cruzeiros de depósitos do govêrno e havia emprestado ao govêrno, em contas separadas, 21 bilhões de cruzeiros. Recebia o govêrno, de juros, pelos seus depósitos, 2%, e pagava, pelos seus débitos, 6 e 7%. Com a diferença é que o Banco do Brasil apurava renda para sustento dos doze mil funcionários que mantém e dos quais boa parte não trabalha ou não é necessária.

O Banco da Prefeitura caminha para a mesma situação, como todo e qualquer outro Banco de govêrno que se fundar. Quando não se transformarem em "caixa de milagres", serão, na certa, convertidos em viveiros de funcionários, ou virão agravar a burocracia que corrói este pobre país!

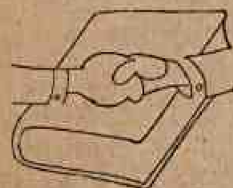
Dr. Pangloss

COM A MÃO NA MASSA



Foi nomeado para presidente do IAPETC um chauffeur de lotação.

LOURIVAL — Ele quer um emprego.
GETULIO — Vamos nomeá-lo diretor do Hospital de Acidentados!



CRÍTICA LITERÁRIA

O criado de Voltaire pediu-lhe, certa ocasião, que escrevesse uma carta para ele. Quando o autor de Candide terminou, leu a carta em voz alta, depois perguntou:

— Tens mais alguma coisa a acrescentar, Batista?

— Tenho, sim, senhor — respondeu o criado — Faça-me o favor de incluir aí, que peço desculpas pelo estilo empolado, pois fui obrigado a mandar escrever a carta por outro...

À Colonia Portuguesa no Brasil

Com o fim de reforçar os laços sentimentais e culturais dos portugueses espalhados por todo o mundo, especialmente no Brasil, o jornal "O DEBATE", dirigido pelo Prof. Dr. Jacinto Ferreira, deputado da Nação, está publicando em todos os números uma página "PARA OS PORTUGUESES D'ALÉM-ATLANTICO" colaborada pelos mais categorizados nomes da literatura e do jornalismo, tanto de Portugal como do Brasil, e orientada pelo jornalista Jorge Ramos, conhecido elemento na aproximação luso-brasileira.

Condições de assinatura :

Ano 100$00

Redacção e Administração de "O DEBATE"

Rua da Rosa 252-1.º LISBOA

GUIA SEGURO...

Os esquimós da Groenlandia enterram um cão junto do túmulo de cada criança. Fazem isso pela grande confiança que têm no faro dos cães. Dizem eles que as crianças, demasiadamente ignorantes, podem não acertar com o caminho para o céu, ao passo que o cão sabe sempre acertar com o melhor rumo.

—:—

EXIBICIONISMO...

No comêço dêste século, certo jornal carioca, de grande voga, manteve uma seção social, de crônicas, sob o titulo — BINÓCULO.

Anunciava a seção a passagem pela Rua do Ouvidor, da sra. X., "com seu elegante vestido..." e descrevia a *toilette*... Era um sucesso... Todas as elegantes da época queriam ser mencionadas, e sabe-se mesmo que certos maridos procuravam o cronista e lembravam que "há muito" sua senhora não era mencionada...

E' uma das fraquezas do brasileiro : aparecer, mostrar-se... Houve tempo em que se ajuntava grande número de homens na porta da Tabacaria Londres para ver as moças passar. Um deles tinha um fraco : mostrar-se conhecido de figurões. Assim, passava a tarde tirando o chapéu para quem passava e cumprimentando em voz alta — Senador ! Almirante ! General ! Certa vez passou Ruy — que ele não conhecia — mas avançou, saudando-o, num aperto de mão..." "Como vai o eminente amigo ?"

Dê mias vida aos seus cabelos...



usando

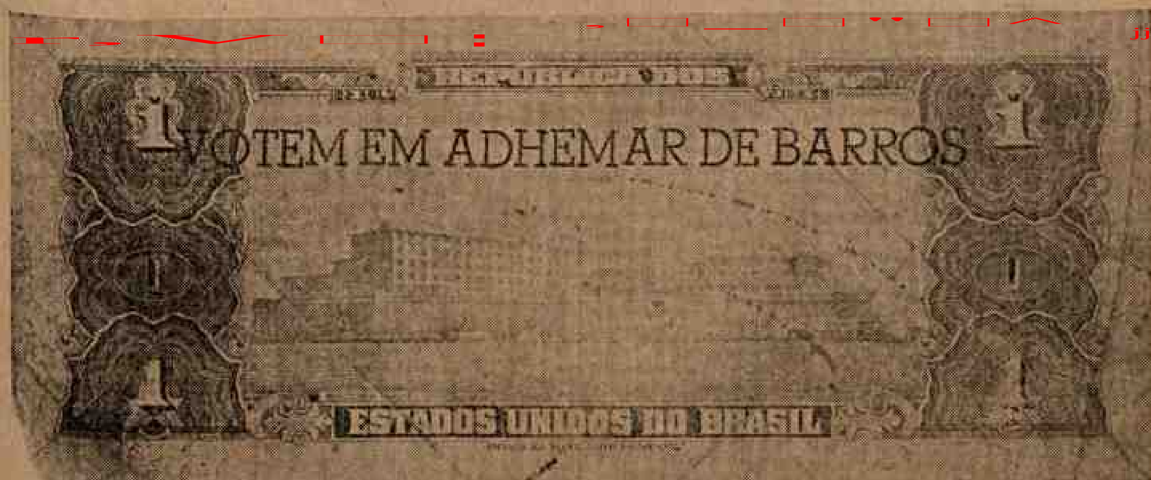
TRICÓFERO DE BARRY



*Tônico-embelezador, protege e higieniza.

Prefira o tamanho gigante. É mais econômico.

À venda nas farmácias e perfumarias.



PROPAGANDA ILEGAL

Recebemos, vinda de São Paulo, da parte de um leitor de Careta, a cédula que se vê nesta página. Se a inscrição de propaganda em nossas notas fiduciárias for permitida ou tolerada, nós, aqui de Careta, tambem passaremos a imprimir, nas suas costas, propaganda da nossa Revista.

Com a palavra os responsáveis.

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

A PREFEITURA anunciou a proibição do funcionamento de consultórios dentários em residências particulares. Os senhores dentistas, mesmo que residam numa casa magnífica, precisamente situada na zona da sua clientela, terão que instalar o consultório noutro lugar. Na sua casa, nunca!

Não entendemos de Prefeitura, tão pouco de dentistas, mas compreendemos que essa medida deve ser sábia e motivada por transcendentes motivos de interesse público. Em todo caso, certa apreensão nos assalta ao refletirmos que, de repente, pode a Prefeitura estabelecer que os senhores dentistas só farão extrações nos dias pares e só colocarão dentaduras em pessoas munidas de licença fornecida pelo Departamento de Concessões. Isto sobretudo vai encarecer muito o uso das dentaduras...

De uma crônica recente de Joel Silveira:

"Mudaria o Natal ou mudei eu?" deve ter-se perguntado o Sr. Vargas, como o poeta, diante da massa gelada e abulica".

Que poeta? A frase ("Mudaria o Natal ou mudei eu?") é de Machado de Assis. Pensaria nele o Joel, quando aludiu ao poeta?

Mas que excelente e oportuna a sua crônica!

Que é feito do *Prêmio Nacional de Alimentação?* Instituiu-o o SAPS, no ano de 1947, com o objetivo de estimular entre nós a produção científica no campo dos trabalhos sobre nutrição e alimentação. A iniciativa

PRÓS E CONTRAS

foi imediatamente consagrada pelo franco interesse das maiores autoridades brasileiras em matéria de nutrologia. Basta relembrar que entre os concorrentes, na primeira distribuição do *Prêmio*, estava o Prof. Moura Campos, da Universidade de S. Paulo. E aliás, vale relembrar ainda o seu trabalho, "Problemas Brasileiros de Alimentação", apresentado sob pseudônimo, foi o premiado.

Mas, tambem, tudo era feito com muita regularidade e critério. Cada ano, entre 1 e 31 de janeiro, ficavam abertas as inscrições, consoante as normas estabelecidas pelo Regulamento do *Prêmio*. E mais: ao abrirem-se as inscrições, eram dados a conhecer os nomes dos integrantes da Comissão Julgadora, sempre escolhidos entre os mais eminentes mestres da nutrologia brasileira. Dessa forma, os concorrentes já se inscreviam sabendo por quem seriam julgados, o que importava em definitivo penhor da seriedade do julgamento.

E agora, que será feito do *Prêmio Nacional de Alimentação?* Denso mistério o envolve!... Este ano ainda não vimos nenhuma notícia a seu respeito. Teria sido extinto ou simplesmente se esqueceram dele? De qualquer forma é lastimável que se tenha desmantelado, pela inépcia ou pela incúria, iniciativa tão elevada e tão séria, esplendidamente vitoriosa desde que foi lançada.

Abdon Carvalho Lima é o Bibliotecário-chefe da "Biblioteca do Exército", instalada no Ministério da Guerra. Tem a paixão dos livros, mas não apenas para classificá-los profissionalmente... Ama-os tambem pelo conteúdo. E para completar a sua consagração aos livros, ainda se dá às pesquisas bibliográficas. Daí resultou o volume que acaba de publicar sobre "O Processo de Maria Antonieta".

Abdon Carvalho Lima foi às coleções da "Gazette Nationalle" e de "Le Moniteur Universel", de outubro de 1793, onde se publicou o Processo de Maria Antonieta e de lá o traduziu.

Mas por que esse teria Abdon Carvalho Lima empregado em pesquisas em tôrno do Processo de Maria Antonieta, matéria de certo ainda hoje e sempre muito atraente, mas que não se esperaria pudesse seduzir o seu espirito? A explicação estará, talvez na dedicatória que inscreveu na primeira página do volume:

QUE GRAVATA!



E' o que exclamam depois do laço pronto!!... Gravatas?! Só da casa que só vende gravatas!!...
LIMATORRES!!...
33 — ANDRADAS — 33

"A França eterna, pátria espiritual dos homens livres do mundo e onde o desejo de liberdade se renova sempre de geração em geração".

"Tico-tico no fubá" é uma bela fita nacional. Anselmo Duarte faz o compositor Zequinha de Abreu numa interpretação magistral. Lembrou-me Henry Fonda, sem me dar saudades do americano. Tem o nosso cinema, não há dúvida, um grande artista nesse extraordinário Anselmo Duarte, de "Tico-tico no fubá".

O filme é esplendido de beleza plástica e de emoção. Por ele a gente vê que quando o cinema nacional é tão ruim não é por incapacidade, mas simplesmente por desonestidade.

—::—

Teu amor...

Tudo passa de corrida...
Fogos... fogueiras... balão
Teu amor em minha vida
foi noite de São João...

Luiz Otávio



A MARCHA DA INFLAÇÃO

Quem quiser conhecer, com exatidão, a marcha da inflação no Brasil, pode recorrer à revista especializada "CONJUNTURA ECONÔMICA" de Janeiro último (pág. 3) e verá, aproximadamente, o seguinte:

Produção industrial em aumento constante com lucros ELEVADOS; *produção agrícola* virtualmente paralisada. Os progressos são irrisórios. Ainda não saímos da enxada... *Comércio interno*, em ascensão. Os preços *em alta* — e provàvelmente maior consumo — aumentaram as cifras totais. *Transportes*, revela-se a diminuição do tráfego ferroviário. Mais deficits para o Erário pagar.

O revelador está nos *preços, salários e lucros*: Os *preços* POR ATACADO tiveram alta de 20% (imagine o leitor que depois do atacadista ainda está o varegista...) O *custo da vida* no D. F. subiu 11%, enquanto os salários tiveram, de aumento, no Comércio, nos Bancos e na Indústria, de 10 a 25%. Não se esclarece se o trabalhador dos campos teve melhoria... Contudo, quando se conhece a proporção dos salários em vigor — e se pode avaliar o que foi aquele aumento — é que se pode aquilatar o que foi o aumento *de lucros, em* 1951: apenas 1/3 (um terço) *a mais*, do que foi em 1950! Para maior clareza: quem ganhou 1 milhão, em 1950, ganhou, em 1951, 1.333.000! A política, portanto, é *manter* a inflação, que é o mesmo que *manter* os lucros extraordinários, *em ascensão*. Para engabelar as vítimas, os exploradores aumentam os salários. Assim, em cada 100 cruzeiros concedidos, vão buscar pretexto para aumentar, concomitantemente, 200 cruzeiros, na produção! Iremos assim até arrebentar! Assinala a revista: "movimento acentuado no mercado imobiliário". E' a CAPITALIZAÇÃO dos enormes lucros do comércio, da indústria, do café, nos investimentos em imóveis, do que decorre a valorização que presenciamos. Ninguem poderia incrementar com mais eficiência a inflação do que o atual govêrno, e como a inflação é uma das bases da prosperidade industrial, quem promove a inflação está obrando em favor do tubarão e em desfavor do trabalhador. O que pode ser tudo, menos "trabalhismo..."

Você é quem "brilha" com Brilhantina COLGATE!

Brilhantina COLGATE, a única que contém Kolasterol, dá brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.

BRILHANTINA COLGATE CONTEM KOLASTEROL

Brilhantina COLGATE

—::—

BELIEVE IT OR NOT

Subsídio para Ripley: nas proximidades do Rio Verde, em Goiaz, a existência de sais nitrosos no solo faz com que a cana de açucar seja... "completamente salgada". Observou o fenômeno o visconde de Taunay, em 1865.

Gente do Rádio



BARBOSA JUNIOR

Cavalheiro inteligente
e humorista superfino,
para vencer plenamente
faltou-lhe ser cabotino.

E com palavras sutis
hoje faz o que se vê:
conta histórias infantis
como babá de bêbê...

O HÁBITO

Uma das maiores causas do atrazo do mundo é a rotina.

Porque antes éra assim, continuam fazendo hoje a mesma coisa.

É muito árdua a luta. Mesmo nas coisas simples como ABC, encontram-se grandes dificuldades pelo espirito apegado ao costume, ao hábito.

Encontra-se esse culto radicado mesmo no pensamento das pessoas mais bem educadas e em todas as atividades, tolhendo a ação e protelando o desenvolvimento.

Há mais de cem anos que os livros de contabilidade tinham as três faces do papel pintadas com umas tintas que se chamavam "mármore" e compostas de várias côres, verde, vermelho, azul, amarelo. A pintura éra complicada, as tintas eram importadas. Ninguem achava que o livro estava pronto para venda ou uso, sem que estivesse marmoreado.

Um dia o Sr. Gonçalves, da Papelaria União, não podendo encontrar as tintas no mercado, zangou-se e pintou os livros de verde.

Mais rápido, mais barato, mais simples. Nenhum freguês estranhou, nunca mais marmorearam. Num momento o espírito prático acabou com um costume de cem anos.

Há quase dez anos que existem nos E.U.A., grandes armazens de secos e molhados sem vendedores. 60 % dos alimentos vendidos no país, são fornecidos por intermédio desses estabelecimentos.

Em virtude da simplificação da organização e economia consideravel de salários de vendedores, entregadores, embrulhadores; podem ganhar lucro bem razoável, mesmo vendendo por aproximadamente 15 % menos do que nos armazens comuns de secos e molhados. Foi uma grande descoberta comercial que veio baixar sensivelmente os preços e conseqüentemente o custo da vida.

As mercadorias acham-se expostas ao alcance dos compradores, com os preços marcados. O freguês vai colocando o que deseja numa cesta, ao sair é que faz o pagamento.

Inicialmente julgou-se que os furtos seriam apreciáveis. Na prática entretanto ficou demonstrado que os prejuizos por faltas não passam de meio por cento. Há dez anos que apareceu essa inovação, mas o apêgo à tradição, ao hábito, não deixou sequer que montassem aqui um desses super-mercados. Quando será que teremos essas lojas no Brasil? Na França, país conservador, já apareceram mais de 200 estabelecimentos desse gênero.

Sòmente quarenta anos após a invenção do automóvel é que alguem na Alemanha descobriu que esse veículo não precisava estribo, que o estribo éra apenas um hábito antigo, do tempo dos carros puxados por cavalos — só depois de aparecer o primeiro automovel alemão sem estribo, é que os americanos deram pela coisa e descobriram que o público compraria automóvel, mesmo sem estribo, o que veio aumentar o espáço util do veículo.

Os sapatos até cerca de 1870 não possuiam direita nem esquerda. Eram todos iguais e os calos faziam vitimas aos milhares. Toda a guerra do Paraguai foi lutada com exercitos calçando botinas que serviam (mal) ambos os pés, indiferentemente.

As grades dos jardins é história recente. Diziam que a garotada daria imediatamente cabo das plantas e das flores. Que éram necessárias grades para sua proteção. Pois nem as cotias da Praça da Republica fogem de lá, mesmo sem grades.

Cada leitor pode ir-se lembrando de coisas semelhantes em inúmeras atividades, tanto particulares, como comerciais e industriais.

Temos o casamento com comunhão de bens — gravissimo erro cometido diariamente por milhares de casais no Brasil inteiro. Acham que é feio — que é mesmo indigno — que não fica bem proceder diferentemente. Torcem depois as orelhas, mas será muito tarde.

Temos avizado muitos amigos, mas sabemos de ante-

mão que não adianta coisa alguma, pois irão casar-se como manda o antigo costume.

Grave erro estamos cometendo há anos, erro que afeta seriamente toda a vida do nosso país: o controle cambial, a licença prévia.

Estamos com o custo de vida fóra de proporção aos ordenados, com a produção baixa e de custo elevadíssimo por causa desses controles. Não resolveremos coisa alguma enquanto continuarmos com esse hábito, aliás de recente acquisição, só porque certos países o adotaram durante o período da guerra. Como estamos ainda acompanhados por muitas nações, achamos que assim é que está certo, quando na realidade quem tem razão nesse ponto são os Estados Unidos e a Suiça e de certo modo também Portugal e uma meia dúzia de outros países que não foram na onda...

A força e o valor do dólar são exclusivamente devidos à falta de controle dessa moeda. Basta que os Estados Unidos resolvam estabelecer o mais ligeiro controle, que ele ficará reduzido à impotência das muitas outras moedas.

Não faz muitos anos mandámos vir um financista inglês, Otto Niemeyer, para endireitar as nossas finanças e sanear nossa moeda.

Veio aqui com sua escola antiga, criada pela força simples do hábito centenário do ouro.

Ninguém ignora que fracassou, porque não acompanhou a realidade econômica do mundo daqueles dias passados, aliás de situação quase idêntica à atual.

É tão simples resolver muitos dos nossos problemas, tão simples, que continuamos cada vês mais criando complicações. Não mais se enxerga a floresta por causa das arvores!...

D. G. COIMBRA

—— :-: ——

PARA CONFIRMAR

— Sabes tu que o Benedito usa agora chinó?

— É verdade, e, para fingir que o cabelo é dele, deita-lhe por cima, todos os manhãs, um pouco de caspa...

—— :-: ——

"TRES É DEMAIS..."

Fremindo de indignação mal contida, um inglês residente no Cairo chama o policial egípcio de serviço no quarteirão da rua Mahmond:

— Venha depressa comigo e prepare seu *casse-tête*, disse o britânico em tom afobado.

O guarda ficou impassível:

— Para que? — limitou-se, por fim, a perguntar.

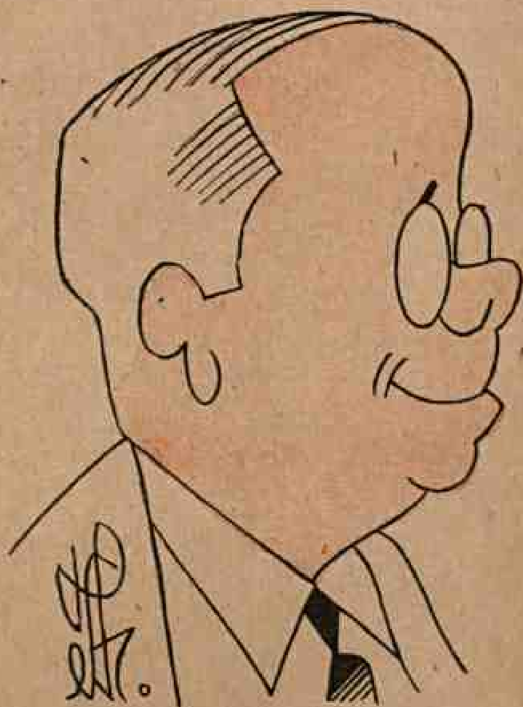
Então o inglês, bufando de impaciencia:

— Dois 'fellahs' estão na iminencia de surrar um dos meus compatriotas.

O policial olha seriamente para o inglês e diz:

— Ora essa! Se são dois para surrar um inglês, bastam. Por que quer ainda o senhor que eu me meta ?

Gente de Circo



CORONEL SOUZA GOMES
Diretor da E. F. C. B.

Carros, dormentes, fiscais,
na antiga Estrada andam mal:
tudo é velho e, o que inda é mais,
tudo é pôdre na Central.

Hoje em dia, como outr'ora,
é a mesma coisa sombria:
um grande atrazo, por hora
e dois desastres por dia!

E, para encher-nos de fel,
mais um desastre ei-lo aqui:
é o pobre de um coronel
quem pêga esse abacaxi!

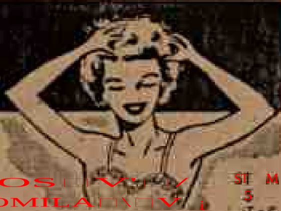
Sair de um quartel, Senhor!
vida meio sedentária,
para ser o diretor
de uma empreza funerária!

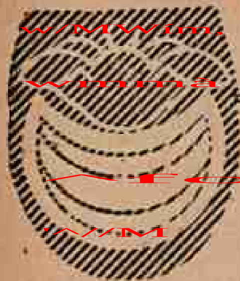
QUADRA

Só vemos na imensidade
uma das faces da lua:
a lua, como a Verdade,
não se mostra toda núa.

Silvio Figueiredo

AMANHÃ É O DIA DO
SHAMPOO Sevy
em 4 tipos
o shampoo mais usado no Brasil
SIMPLES • AMONIACAL
• PARA CABELOS SECOS
• ESPECIAL COM CAMOMILA





A Comedia infinita

No último 1º de maio o Ministério do Trabalho levou a efeito estrondoso "show" no estádio do Vasco da Gama. O espetáculo saíu muito dispendioso, pois foram contratadas grandes atrações internacionais, como os "Globe Trotters" e o selecionado do Paraguai. Quanto aos números nacionais, houve altos e baixos. O número de maior sensação foi, sem dúvida, a apresentação dos campeões do Pan-americano de "foot-ball", ao passo que o número mais fraco, que pouco interesse despertou, foi o do Sr. Getulio Vargas, que repetiu as mesmas mágicas, já muito surradas e conhecidas do público...

Quatro Deputados tornaram-se acionistas do Banco do Brasil para poderem tomar parte na Assembléia Geral daquela Instituição e obter esclarecimentos sobre a duvidosa aplicação que ali se vem fazendo dos dinheiros públicos. Nada, entretanto, alcançaram, porque a sua inconveniente curiosidade nunca podia ser satisfeita, em atenção ao "sigilo bancário". Vislumbrou-se, todavia, que o Banco do Brasil, além dos amáveis financiamentos que vem proporcionando a certos conspícuos representantes do tubaronato nacional, tem-se consagrado também à prática de abundantes caridades, através de subvenções cujos beneficiários não poderam ser revelados, ainda em obediência ao "sigilo bancário"... Vem daí, como acentuou o confrade Raimundo Magalhães Junior, podermos ter que estejam sendo subvencionados pelo Banco do Brasil "a Liga dos Brotinhos Desamparados ou o Balde de Leite dos Cavalos Orfãos de Puro Sangue Árabe, a Associação Mantenedora das Ex-Debutantes Independentes, ou a Sociedade de Cura do Alcoolismo Pela Saturação Whiskiana".

De qualquer forma, atendendo a essa sigilosa boa vontade do Banco do Brasil, sugerimos aos Srs. João Neves da Orquima Fontoura, Augusto Frederico Gordinho Sinistro Schmidt, Ernani Alziro do Amaral Peixoto, Lutero Boavida Vargas, Benjamin Carne Cabello e demais respeitáveis cavalheiros que ora se empenham em arriscados negócios "tubaronícios", que transfiram suas atividades para o setor das sociedades pias, às quais vão ter abundantes fundos fornecidos pelo Banco do Brasil, com absoluto sigilo. Não há melhor negócio, no momento...

Depois de greve ràpidamente sufocada pela Polícia, a Companhia Telefônica está fazendo publicar que as telefonistas recusaram aumento de salários.

Comentário do Barnabé:

— Vocês é que são felizes, primas!...

O Sr. Getulio Vargas havia prometido entregar a direção dos Institutos e Caixas de Previdência Social aos próprios contribuintes daquelas Instituições. Não o fez. Mas agora eis que nomeou para a Presidência do IAPETEC um motorista afastado da profissão há 15 anos e anunciou em discurso que pretende seguir idêntica orientação quanto aos outros Institutos.

Podemos adiantar que os atuais Presidentes de Autarquias não atenderão a esse galante convite à exoneração. Farão cara dura, tal como vêm fazendo os Ministros e o diretor dos Correios...



O Govêrno mandou colocar o projeto da Petrobrás em regime de urgência.

Trata-se de um grande negócio, que últimamente parecia correr perigo. Agora, porém, os interessados estão de parabens. Já poderão mesmo começar a fazer despesas por conta...

A Telefônica vem de anunciar grandes melhorias próximas nos seus serviços.

De quanto será o novo aumento que essa decadente Emprêsa vai infligir ao público?

Foi motivo de ruidosa publicidade, nos últimos dias, o fato de o Sr. Getulio Vargas ter feito a sua declaração de Renda.

A publicidade, em todo caso, fez absoluto silêncio a respeito do montante das rendas daquele cavalheiro, que é um dos mais sólidos *tubarões* da pecuária nacional. Contudo, num esfôrço de reportagem, conseguimos apurar que as rendas do Sr. Getulio Vargas subiram muito, graças ao ótimo preço que os seus bois estão dando, desde que Cabello triplicou o preço da carne...

Uma professora da Prefeitura do Distrito Federal foi mandada estudar no Espírito Santo:

E quem ensinará aos seus alunos que aqui ficaram?

Numa dessas reuniões grã-finas com que os nossos milionários oficiais e particulares empregam os seus despreocupados ócios de cada dia, o Sr.

Ricardo Jafet arrematou um vestido por 115 mil cruzeiros !

Seria dinheiro proveniente do truste do ferro, dos negócios de areias monazíticas ou já do monopólio dos transportes para Niterói ? Interrogado a esse respeito, por um grupo de barnabés, o Sr. Jafet não quís esclarecer, alegando que isto é segredo bancário...

Está de partida para a Europa o Sr. Segadas Viana. Não vai a serviço da Standard Oil, vai em viagem de recreio. Em Portugal assistirá a um jogo do Vasco, inaugurando o Estádio Municipal do Pôrto; na Espanha irá ver as touradas, na Itália fará serenatas, em Paris exercitará o existencialismo, na Inglaterra procurará saber em que consiste o *trabalhismo*, tema de que ouve constantemente falar. Por fim, dará um pulo até Genebra e visitará a Conferência Internacional do Trabalho, alí reunida, a fim de justificar as suas despesas de viagem, que serão custeadas pelo Estado.

O SAPS levou sete meses para responder a um Pedido de Informações apresentado pelo Deputado Gen. Lima Figueiredo, e só respondeu porque o Deputado se impacientou e estrilou. Procuramos conhecer qual o motivo de tamanha demora, que tão mal colocou a Autarquia das "comidas" e viemos a saber que tudo decorreu de uma troca de endereços : o Pedido de Informações, dirigido ao Diretor do SAPS, foi remetido à séde daquele Serviço, na Praça da Bandeira, mas o Diretor Pitombo Cavalcanti só é encontrado na sua Fazenda, no Espírito Santo, de modo que o documento ficou durante sete meses aguardando a sua presença. Soubemos tambem que o Sr. Pitombo, ao conhecer os quesitos do Pedido de Informações, ficou muito surpreso de saber que vai tão mal o Serviço que lhe foi confiado, mas garante que não tem culpa, pois a sua Fazenda vai muito bem...



Para destacar sua personalidade use **CAMISAS**

Tannhauser
DESDE 1893



Os homens inteligentes trajam corrètamente, porque sabem quão importante é a boa apresentação para vencer na vida. Da indumentária masculina a camisa merece especial atenção.

„TANNHAUSER“ desde 1893 especialisou-se em camisas. Mais de 50 anos de prática e os métodos mais modernos de fabricação estão a sua disposição nas belíssimas camisas

Tannhauser
DESDE 1893

AINDA QUE PAREÇA INCRÍVEL...

No momento em que se verificava na Central o maior (por enquanto...) desastre ferroviário que o país conheceu, ocasionando 80 mortes e cêrca de 300 feridos (que não foram visitados pelo "pai dos pobres"...), preparava-se, em Petrópolis, mais um regabofe político entre o governador Amaral Peixoto e o Governador Lucas Garcez. Não sabemos se foi convidado o inefável e saltitante dançarino Kubitschek, de Minas... Politicalha e ambições em meio de angustias, sofrimentos, sangue e cadáveres...

* * *

No momento em que dois ministros propunham ao Presidente da República — aliás com escandaloso atraso — a abertura de um crédito de 30 milhões de cruzeiros para acudir aos flagelados baianos — crédito esse que ainda depende de votação do Congresso e sòmente foi solicitado DEPOIS do desastre com nordestinos, na Estrada Rio Petrópolis, e o clamor da imprensa — a Tesouraria da Câmara dos Vereadores do Distrito Federal PAGAVA aos beneficiários da célebre reestruturação feita pela legislatura passada e *legalizada* pela nossa famosa justiça, QUANTIA MUITO SUPERIOR, que alguns beneficiários mais briosos recebiam evidentemente envergonhados, certos, que estavam, de que *lesavam* os cofres públicos...

* * *

Enquanto a Câmara Municipal pagava tão grandes somas aos novos sinecuristas, 80% do funcionalismo federal e municipal, que ganha, mensalmente, entre 1.200 e 2.800 cruzeiros, pleiteia, sem esperanças, — do "pai dos pobres" — um aumento de salário, para poderem enfrentar o enorme aumento do custo da vida que o "pai dos pobres" lhes proporcionou neste primeiro ano de govêrno, em lugar da vida barata e farta, que havia prometido, na campanha eleitoral!



ASSINATURAS DE Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES .... Cr$ 50,00
1 ANO .... Cr$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

—::—

A PIADA CARIOCA



NO PAÍS DAS MOAMBAS

— Aumentaram o preço do laranjada!
— Em compensação há abundancia de MARMELADAS...

PROVA DECISIVA...

O empresário observou o físico do candidato a campeão: Tinha qualidades, embora se mostrasse um tanto magro e pálido.

— Não tenho, absolutamente, inconveniente algum em contratá-lo como lutador — disse por fim — antes, porém, desejava que me dissesse se já lutou muitas vezes...

— Oh! Certamente!

— Contra quem?

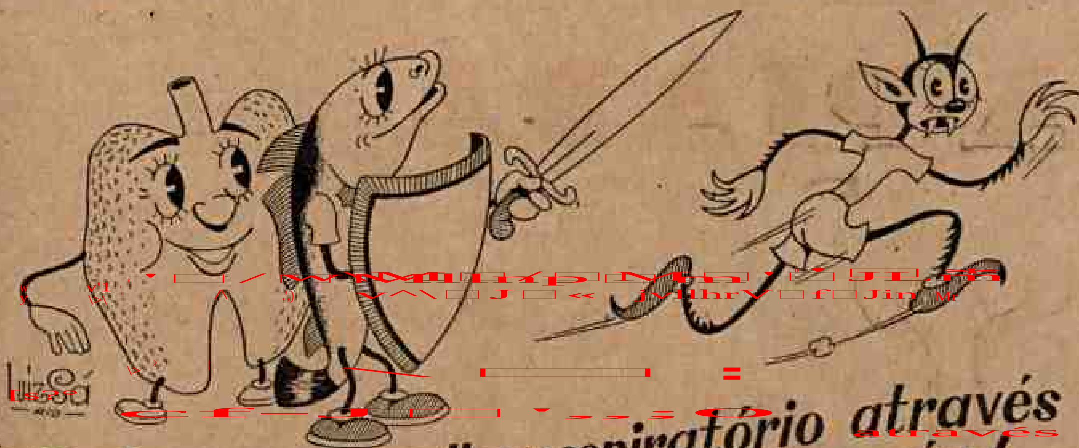
— Contra a adversidade!

Porque FIGATOSSE?



Porque extermina a TOSSE!

Porque permite um sono tranquilo e...



...protege o aparelho respiratório através do ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHÁU!

O ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU E' EMPREGADO SOB UMA FORMA QUE O TORNA LIVRE DO GOSTO E ELIMINA OS SEUS INCONVENIENTES

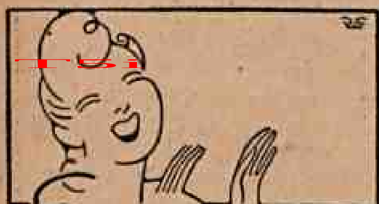
FIGATOSSE NÃO CONTÉM OPIACEOS, ASSIM PODE SER USADO POR QUALQUER CRIANÇA

FIGATOSSE E' ACONSELHADO NA BRONQUITE POR CONTER BALSÂMICOS E PLANTAS ESPECIALMENTE INDICADAS PARA OS MALES DO APARELHO RESPIRATÓRIO

MAIORES ESCLARECIMENTAS ESCREVAM CAIXA POSTAL 3061 — RIO

Um SORRISO para todas...

SIR I



ESTAMOS realmente atravessando um período de estagnação literária. Tudo parado e raso. Um pântano. Mas acho natural que assim aconteça. A vida literária — como tudo neste mundo afinal de contas — tem seu ritmo, com fases de atividade e fases de repouso... O diabo é que as nossas fases de repouso são excessivamente longas, e nem sempre esse repouso significa pausa para recuperação... Os fluxos e refluxos, na atividade literária, são sem dúvida normais. Mas só de raro em raro nós conhecemos, no Brasil, as "marés montantes", como a do fim do século passado, que nos deu Machado, Nabuco, Rui, Raimundo Correia, Bilac... ou como a de 1922, que nos deu o "movimento modernista", com Mario de Andrade, Ronald, Felipe de Oliveira, Alceu, Manoel Bandeira, Ribeiro Couto, Raul Bopp, Drummond; como a de 30, que nos deu os grandes romancistas do "post-modernismo": Zé Lins, Graciliano, Raquel de Queiroz, Jorge Amado, Amando Fontes, Cornelio Pena, Lucio Cardoso, Otávio de Faria... A mór parte do nosso tempo passamos repousando... Como no poema de Arcenso Ferreira... E o diabo é que esse repouso se tornou permanente...

Hora de trabalhar?

— Pernas p'ra ar que ninguem não é de ferro! Daí os "refluxos" se terem tornado estados crônicos, intermináveis e melancólicos, como agora.



Do **Padre Antonio Vieira**:

"Não há maior delito no mundo que ser o melhor. Ao menos eu a quem amara das telhas abaixo, antes lhe desejara um grande delito que um grande merecimento. Um grande delito muitas vezes achou piedade: um grande merecimento nunca lhe faltou a inveja. Bem se vê hoje no mundo: os delitos com carta de seguro, os merecimentos homiziados".

Como galã de salão o rapazinho é de mediocridade acabrunhadora. Sem um lampejo de imprevisto ou de audácia, é melancólico, vulgar, enfadonho — igual a toda gente. Entretanto, julga-se um homem fatal, está convencido de que é irresistível, não acredita que haja mulheres insensíveis à fascinação dos seus lindos olhos... Por isso mesmo tem sofrido decepções terríveis e está conquistando um lugar de relêvo na galeria do nosso ridículo social. Pena é que não tenha ele um amigo íntimo que lhe diga lealmente essas coisas!

DA "CAMPANHA EDUCATIVA DO TRÂNSITO", DE BELO HORIZONTE:

Seja um chofer de juízo,
Não ponha o povo confuso
Tome a busina um aviso
E não um simples abuso.

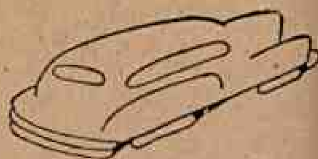
Motorista, ao businar
Não proceda como um tonto.
Se o sinal precisa usar
— Um toque de leve... e pronto!

Businar moderado é de homem educado.

Pelo dedo se conhece o gigante,
pela busina — o volante.

O silêncio vale ouro
(apregoa o duradouro
e repetido ditado).
E vale mais quando a gente
ouve a busina inclemente
de um chofer mal educado.

O tema para o concurso do presente mês de fevereiro, continua sendo ainda uso imoderado da busina...



De **Alfonsus Guimarãens Filho**:

Fôra talvez um pássaro. Seria
A flor no alto da noite estremecida
Pássaro ou [illegible], jamais vida,
No olhar [illegible] esperar o dia.

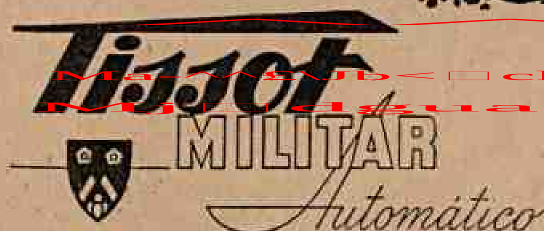
Em que janela o céu repousaria?
Em que colina agora submergida?
Pássaro e flor, talvez, luz doentia
Nos brejos, nos banhados renascida.

Fôra talvez o efêmero, que arrasia
Formas possantes, e numa atmosfera
De sombra, onde o que vive, mal ou bem

Vai-se, em segrêdo, para a estrela casta
Casta? em segrêdo, para o que não era
— A solidão e o sono de ninguem.

Eis o relógio extra-forte para condições extra-rudes!





TISSOT MILITAR
à prova de
choque • calor
água • poeira
frio • eletricidade

Tenha no seu pulso o relógio dos homens de pulso! O Tissot Militar Automático é extra-forte para condições extra-rudes. É o super relógio que vai aonde nunca poderiam ir os relógios comuns. Nem os choques... nem a eletricidade... nem os solavancos ou o "coice" das armas — nada pode alterar a sua precisão. Insensível ao calor e ao frio, impermeável à poeira e à água, Tissot Militar Automático é o relógio em que você pode confiar. Ademais, Tissot Militar Automático possui um Seguro Contra Acidentes, que inclui até a quebra do vidro.

Para que o seu Tissot Militar conserve a impermeabilidade, só um relojoeiro concessionário Tissot deve abrir a caixa e mudar o vidro por outro original. E mantenha a coroa sempre bem fechada.



Folheado Cr$ 1.750,00
Aço . . . . Cr$ 1.350,00



TISSOT é recomendado pelos melhores relojoeiros do mundo inteiro

"É com verdadeiro prazer que recomendamos aos nossos clientes TISSOT porque temos a certeza de que ficarão satisfeitos."

Afirma M. Vicent, famoso relojoeiro de Paris.

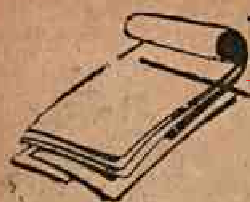


Famosos relojoeiros de London, New York, Bruxelles e Stockholm atestam, do mesmo modo, a qualidade TISSOT.

Tissot MILITAR Automático

OMEGA Produto da Société Suisse Pour l'Industrie Horlogère — Genebra — Suiça

Tissot 2008.



BLOCK NOTES

A CABA de celebrar-se um centenario da maior significação e mais alta importancia: o da fundação do Telegrafo no Brasil. Ha cem anos, o Barão de Capanema introduzia no paiz esse novo instrumento de comunicação humana; encurtando, pela primeira vez, as imensas distancias que separavam e isolavam os brasileiros de diversas regiões do nosso territorio. E nesse seculo que passou, como progrediram as nossas comunicações — e como o seu progresso contribuiu para o progresso geral do Brasil! Não se pode negar que o Telegrafo, ligando todos os Estados da Federação, tem sido um fator eficaz da unidade nacional — e tem sido tambem um elemento importante de difusão da cultura. A sua função civilizadora é das mais consideraveis e extensas. E tudo isso foi sem duvida reconhecido e proclamado na data em que se comemorou o centenario da criação do Telegrafo entre nós.

* * *

Outro fato que foi unanimemente reconhecido e proclamado: o progresso das comunicações telegraficas no Brasil. Realmente, não só as instalações tecnicas do Telegrafo Nacional se ampliaram e aperfeiçoaram de modo satisfatório, como melhorou a sua organização administrativa. Além disto, a instalação de novas redes de cabos submarinos e a criação de um vasto sistema de comunicações pelo Radio tornaram possivel a ligação permanente do Brasil, através de comunicações rapidas e eficazes, com quasi todos os paizes do mundo. A Radio-telefonia, por sua vez, aproximou o nosso Paiz das mais importantes cidades do Novo e do Velho Mundo — e ligou de modo efetivo todas as nossas Capitais. É facil de compreender o que significa tudo isso, como elemento de progresso, de conforto e de bem estar — e sobretudo é preciso não esquecer a transcendente influencia desses fatos na preservação da unidade brasileira.

NA DATA DO CENTENARIO DO TELEGRAFO . . .

Mas ao mesmo tempo que reconhecemos com alegria essas verdades — que de resto não poderiam ser negadas sem grave injustiça, — não podemos honestamente ocultar a sensação de desgosto e tristeza que nos causa, nesta hora, o estado lastimavel de desorganização, de anarquia, de descalabro em que se encontra o Telegrafo Nacional. Nunca foram primorosos, como é sabido, os serviços do Departamento dos Correios e Telegrafos. Mas têm eles atravessado algumas fases de mais equilibrio e mais eficiencia, como, por exemplo, nos periodos administrativos dos Coroneis Landri Sales e Raul Albuquerque. Embora não tenham conseguido dar-lhes uma organização moderna, eficaz e adequada, aqueles dois ex-Diretores dos D.C.T. se esforçaram de modo louvavel por colocar de modo honesto e efetivo as atividades dos Correios e Telegrafos a serviço do nosso progresso economico e social, procurando aperfeiçoa-los, melhora-los e disciplina-los na medida das suas modestas possibilidades. E houve momentos até em que tivemos a ilusão de que o Departamento dos Correios e Telegrafos começavam a ser um serviço organico e serio, que merecesse a confiança da opinião publica. Mas, hoje, infelizmente, o que se vê é uma tristeza: aquele Departamento está literalmente desorganizado, num regime puramente de irresponsabilidade e de ineficacia que desanima, entristece e irrita.

* * *

Os Correios e Telegrafos não estão apenas funcionando mal: estão funcionando sem ordem, sem controle, sem disciplina, sem senso de responsabilidade. Vamos citar alguns fatos que ilustram esta afirmação:

1 — Os telegramas são expedidos com atrazo e entregues com tal lentidão — quando são entregues — que se torna contraproducente utilizar o Telegrafo para comunicações urgentes.

2 — Os estafetas do Telegrafo acham tão precario o seu serviço, que nem sequer esperam os recibos dos despachos que entregam: deixam o telegrama em baixo das

(Continua na pág. 32)

2 livros de
SYLVIO FIGUEIREDO
Quixote, sátira, com ilustrações do autor.
Atlantes, versos.
As duas obras por Cr$ 10,00.
Remetem-se pelo serviço de reembolso postal.
Pedidos com o nome e o endereço bem claros a
Editor, rua Itaguaí, 97
Niterói — E. do Rio





BATERIAS

Prest-O-Lite

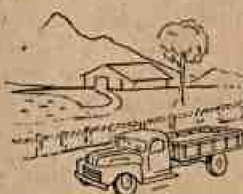
QUALIDADE • SEGURANÇA • DURABILIDADE





Tipo L-19X

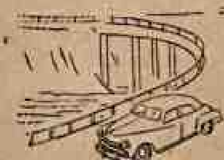
Conhecida como a "bateria dos 7 fôlegos" pela sua super-capacidade e extra-durabilidade. Recomendada para carros de luxo com todo o equipamento elétrico. Isolação perfeita. Monoblocos de ebonite legítimos. Temos outros tipos.





Tipo F-17L

Ideal para serviços pesados, em carros de passageiros, caminhões, etc. Alta capacidade elétrica, sólida construção e grande resistência. Temos outros tipos.





Tipo Ef-15

Bateria econômica para carros de pequeno porte. O mesmo material de qualidade e mão de obra especializada que caracterizam as baterias PREST-O-LITE. Temos outros tipos.





Tipo S-7E

Especial para motocicletas e adaptável em quase tôdas as marcas. Bornes e ligações exteriores protegidos com tampão. Opera sob as mais difíceis condições. Monoblocos de ebonite e isolação DOUGLAS-FIR. Temos outros tipos.

AS BATERIAS PREST-O-LITE TÊM GARANTIA E ASSISTÊNCIA - MESBLA



Temos, também, baterias especiais para rádio-receptores, de diversos tipos e capacidades.

DESCONTOS ESPECIAIS A REVENDEDORES

SECÇÃO DE BATERIAS



A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

E NOS DISTRIBUIDORES:

Centro: Rua Juan Pablo Duarte, 22 (antiga Marrecas)
Zona norte: Rua Maris e Barros, 25 (Praça Bandeira)
Filial de Niterói: Rua Visconde do Rio Branco, 233



O mais famoso produto suisso usado em todo mundo



Evita a quéda dos cabelos, faz crescer novos fios e elimina a caspa

E AGORA A MAIOR NOVIDADE NO CAMPO DA ESTÉTICA FEMININA

SENEGOL

"especial para senhoras"



PRODUTOS DE BELEZA SEVY
Praça Olavo Bilac, 136
Telefone 51-6745 – São Paulo

PROTECIONISMO DESTRUIDOR

Censurando, na Câmara, o protecionismo industrial praticado no Brasil, às cegas, e que, pelos seus efeitos, está conduzindo o país e os brasileiros à miséria, o Deputado Tristão da Cunha proclamou :

> "O que se pretende é matar de inanição o Brasil ! Que importa, se sobre o seu cadaver puderem sobreviver, ainda por algum tempo, os abutres da pauta aduaneira !"

Comentando a situação do trigo no Brasil — país que produz trigo e importa trigo, *quando podia produzir para o seu consumo* — revela a imprensa que, de 1911 a 1950, importamos de trigo em grão — 26.386.000 toneladas (desprezadas as importações de farinha), com o que gastamos 17.158.000 contos de réis ! Dizem que essa situação foi sempre mantida por influência dos moinhos locais (ligados aos moinhos argentinos) e tambem porque a INDUSTRIA PROTEGIDA DOS TECIDOS PRECISAVA DE MERCADOS NA ARGENTINA e lhe interessava que o Brasil alí COMPRASSE TRIGO !

Queiram atentar bem para esta monstruosidade : Não contente com as *extorsões* que pratica no país, e para empurrar os excessos de seus tecidos, a preço alto, a nossa indústria *influia* para que deixassemos de produzir trigo (e economizassemos aqueles 17 milhões de contos, que teriam contribuido muito para maior enriquecimento do nosso hinterland) a fim de que, com *o produto da venda que nos fazia, de seu trigo, a Argentina pudesse comprar os tecidos brasileiros !* Chama-se a isso "protecionismo industrial", quando melhor classificação teria se chamado de *pilhagem internacional de grupos contra povos*, servidos por governos corruptos e ineptos ! Deixa o caso entrever que a escandalosa e miserável dotação sempre reservada ao Ministério da Agricultura — aproximadamente 5% da renda da União — se deve, tambem, àquelas *influências !*

Se assim é, o papel dos governos, no Brasil, tem sido o de Picolos de Podreca, sendo os Podrecas os vorazes trapaceiros que conseguem aquelas ignominias, em favor de seus interesses, e em detrimento dos brasileiros, que certos governantes de cara de bronze *simulam* defender, quando os estão vendendo...

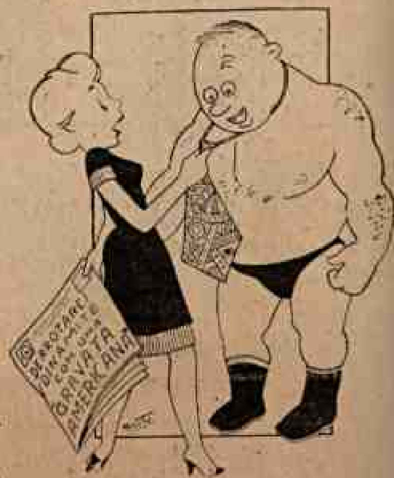
Dentre os grutescos espetáculos que os nossos governantes dão, a miude, nenhum é mais criminoso do que essa caçada ao trigo, no estrangeiro, por parte de representantes do govêrno brasileiro, quando nos falta o trigo para o pão de cada dia ! Não é sem razão que nossos vizinhos do sul perguntam-nos, freqüentemente : "que fazem vocês de suas terras ?" Sabem eles que temos apenas 2% de área cultivada sobre os 8.500.000 k. q. que possuimos, e que produzimos trigo, quando o importamos, e chegamos a implorá-lo, como agora está o inefável Cabello fazendo no Uruguai !... Pergunta ele à Argentina : Tem pão ? Não, responde Peron, o que temos não chega' para nós... Vai Cabello recorrer ao Paraguai. Decididamente os homens públicos deste país não têm noção do ridículo; não têm auto-crítica. São uns "Narcisos" despreziveis.

——::——

Irrealizável

Esta tristeza me invade
o mais profundo do sêr:
— olhar tão curtos os dias
e tanta coisa a fazer!...

Luiz Otávio



TIRO DE GRAVATA

Não seja bôbo, querido; use uma tambem !



Novo Bikini

JACQUES HEIME, o célebre costureiro parisiense, apresentou recentemente suas últimas criações de roupas de banho.

Esse conjunto, de calção e soutien "bikini", é guarnecido de franja que o torna muito interessante, distinto e recatado.

"Sobre a nudez forte da verdade", pôs o costureiro "o manto diáfano da fantasia"...



Alta costura

ESTE elegante costume, em lã preta, com golas e punhos de linho branco pregueado, é criação de Paul Parnes, o afamado costureiro americano. Foi criado para a Primavera e é muito próprio para visitas.









Desfile de Modas

O Canto do Rio Futebol Clube também realizou recentemente um desfile de modas, em que foram exibidos vários "modelos", conforme se pôde ver nas fotografias que aqui publicamos.

Trata-se das últimas criações para o Inverno brasileiro, que este ano está teimando em não chegar: ao alto um aspecto dos principais manequins vivos que tomaram parte na festa, vendo-se à esquerda "Capricho" de organdi permanente, pela senhorita Maria da Conceição Bittencourt; à direita, "Imperial", do mesmo pano, pela senhorita Lenice Mendes Rezende; e, em baixo, "Juventude", de organdi crepado, pela senhorita Neide Monteiro Oliveira.

BICHOS

A tartaruga que se vê na gravura foi fotografada no momento em que cheirava esse narciso branco. Ignoramos se esse quelônio se chama Ferdinanda...

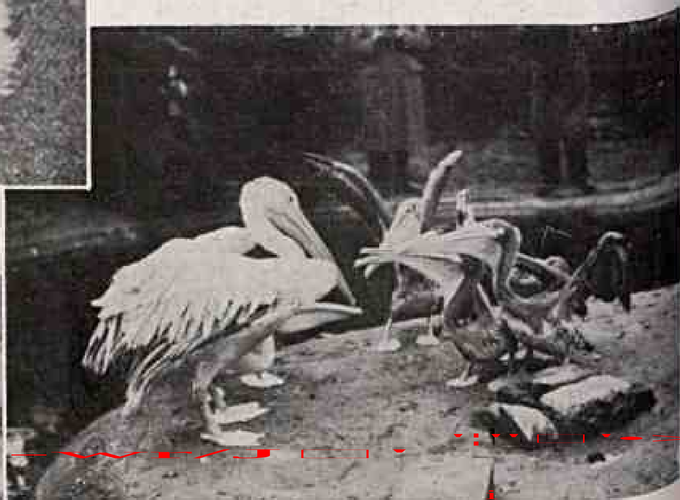
Esse bicho horrível que aparece na foto seguinte é um filhote de condor dos Andes. Sabia você que era ele tão feio assim?

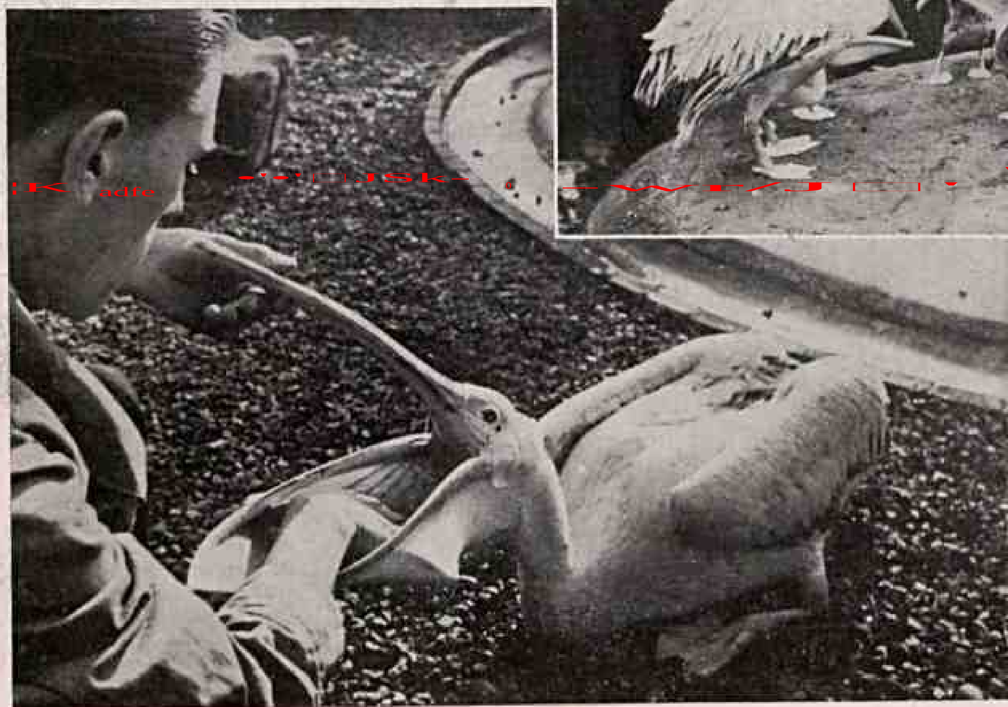
Quando mamãi pelicano chegou à ilhota onde se encontravam seus bebés, eles batendo as asas sofregamente, gritavam: como é isso, sai ou não sai o almoço?

Mamãi pelicano, então, foi procurar seu tratador,





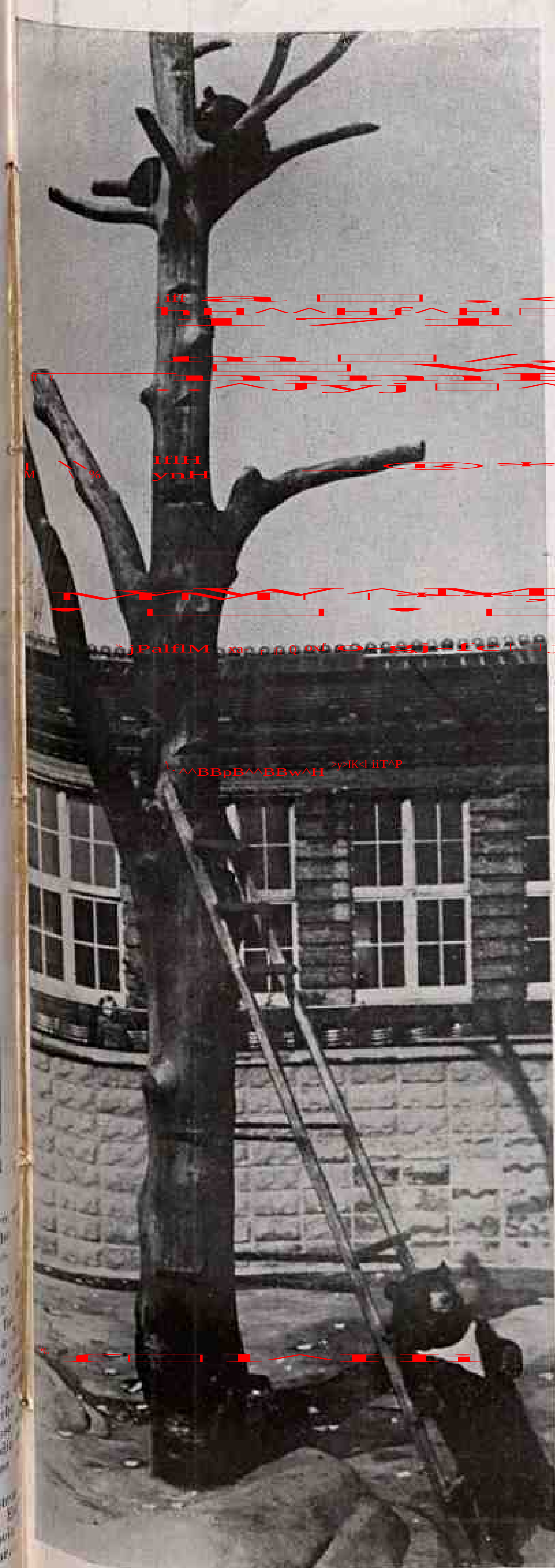


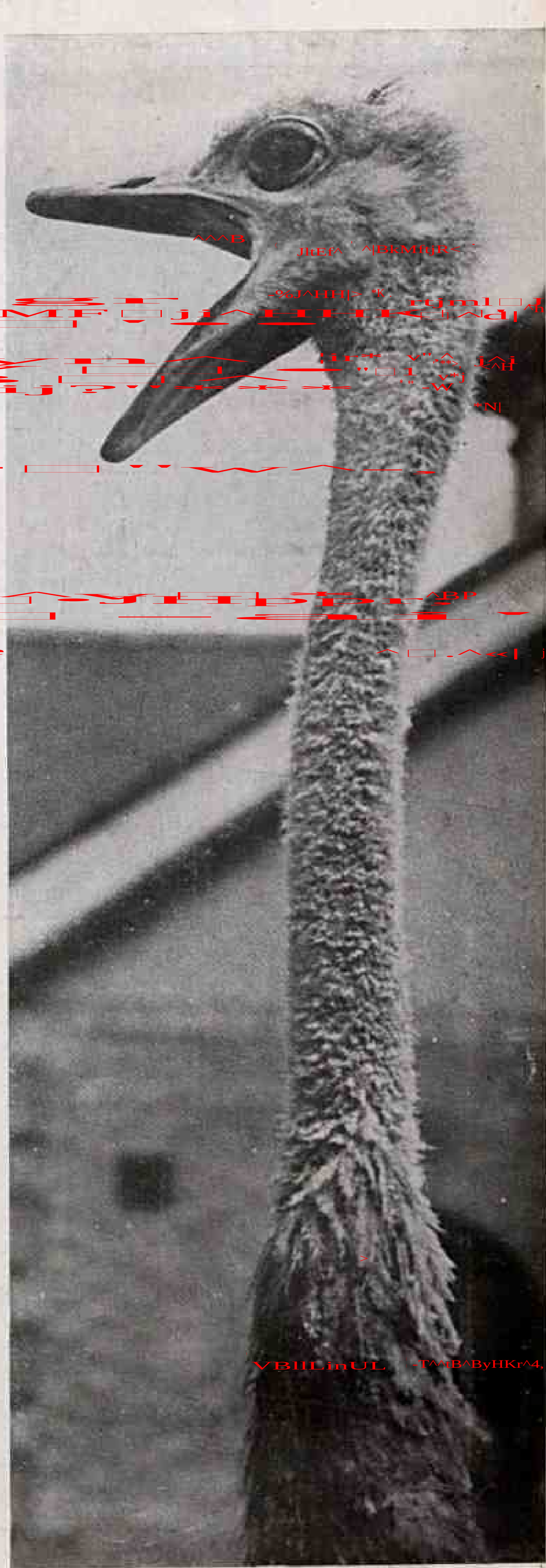


mas o espírito [illegible]
de comida, [illegible]
mão aberta [illegible]

Madame [illegible]
sossego. Para [illegible]
aperreação que [illegible]
garotada que [illegible]
de Londres, [illegible]
e se deita lá [illegible]
entre os galhos [illegible]
ninguém lhe [illegible]
tranqüilidade, [illegible]
costa-se à escada [illegible]
idioma de [illegible]
passe-pas... [illegible]

Mas, mestre [illegible]
muito bisbilhote[illegible]
um pescoção de [illegible]
gua, só para chate[illegible]





Antiguidades

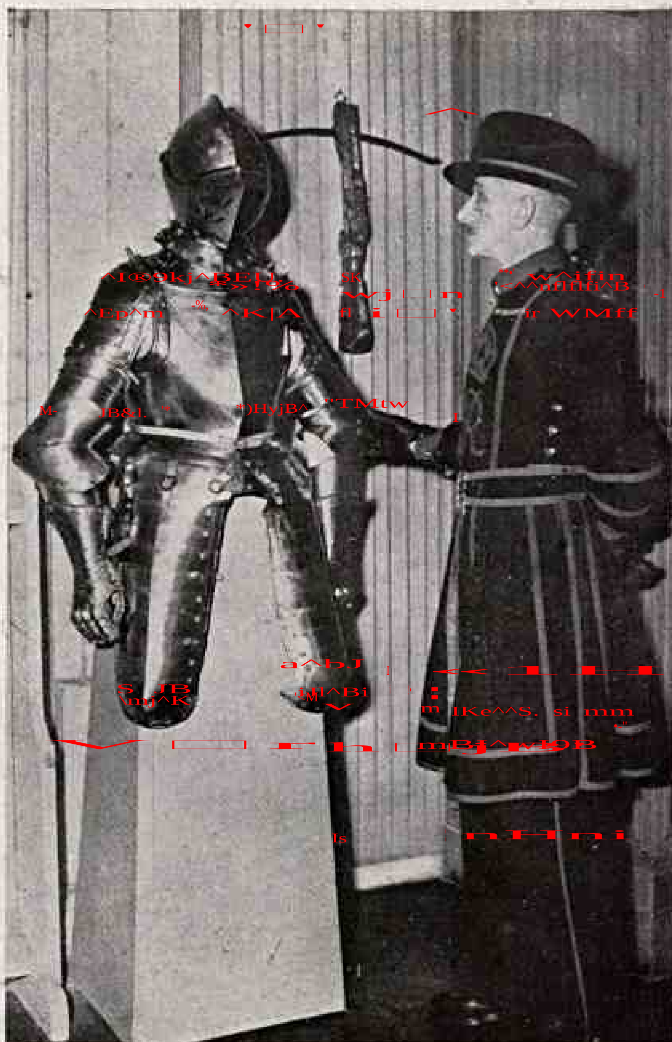
Cultua a Europa tudo o que é antigo. Seus museus estão repletos de objetos do passado, tudo de inestimável valor histórico. A Torre de Londres é um dos museus bem dotados do Velho Continente.

Há colecionadores, como o duque de Brunswick, que possuem especimes valiosissimos. Esta armadura, por exemplo, é da sua coleção. Cogita-se de armadura de origem alemã, do ano 1560. Um guarda da Torre de Londres examina aquele objeto pesado e incômodo dos nossos antepassados.

Mr. C. G. Vokes, possuidor de vários objetos raros, vendeu sua coleção faz pouco. Essa primitiva arma de fogo, das mais antigas que se conhecem, está sendo examinada por Mr. e Mrs. Wentworth Day, peritos em armas de fogo.

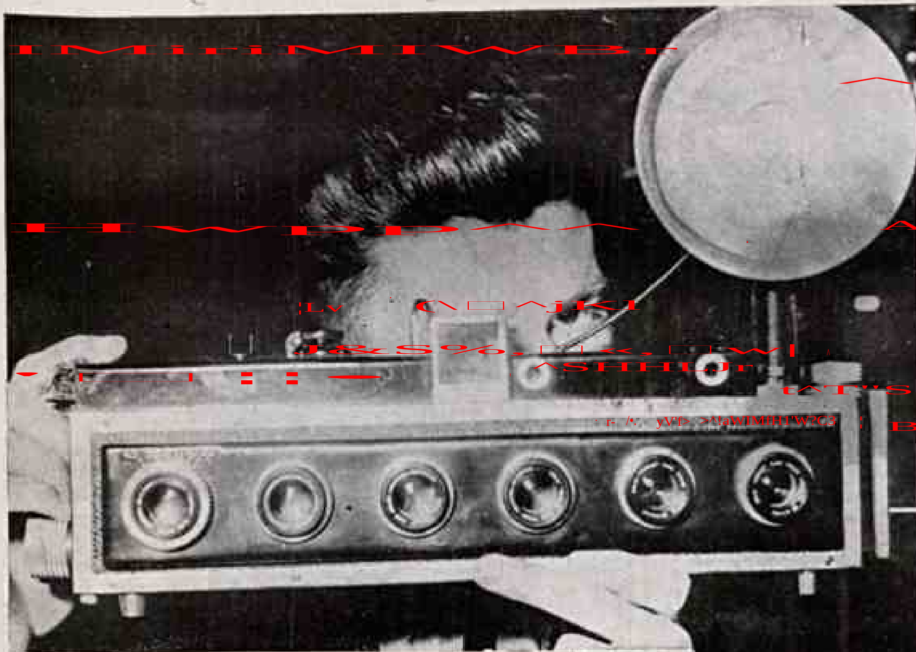
Essa caveira que aparece na fotografia é considerada o mais antigo instrumento suiço de medição de tempo. Foi fabricado por Martin Dubole, suiço de origem, o qual viveu de 1583 a 1693.

Esse relógio, que era preso a uma corrente, possuia mostrador feito a mão, dotado de apenas um ponteiro, que marcava as horas.





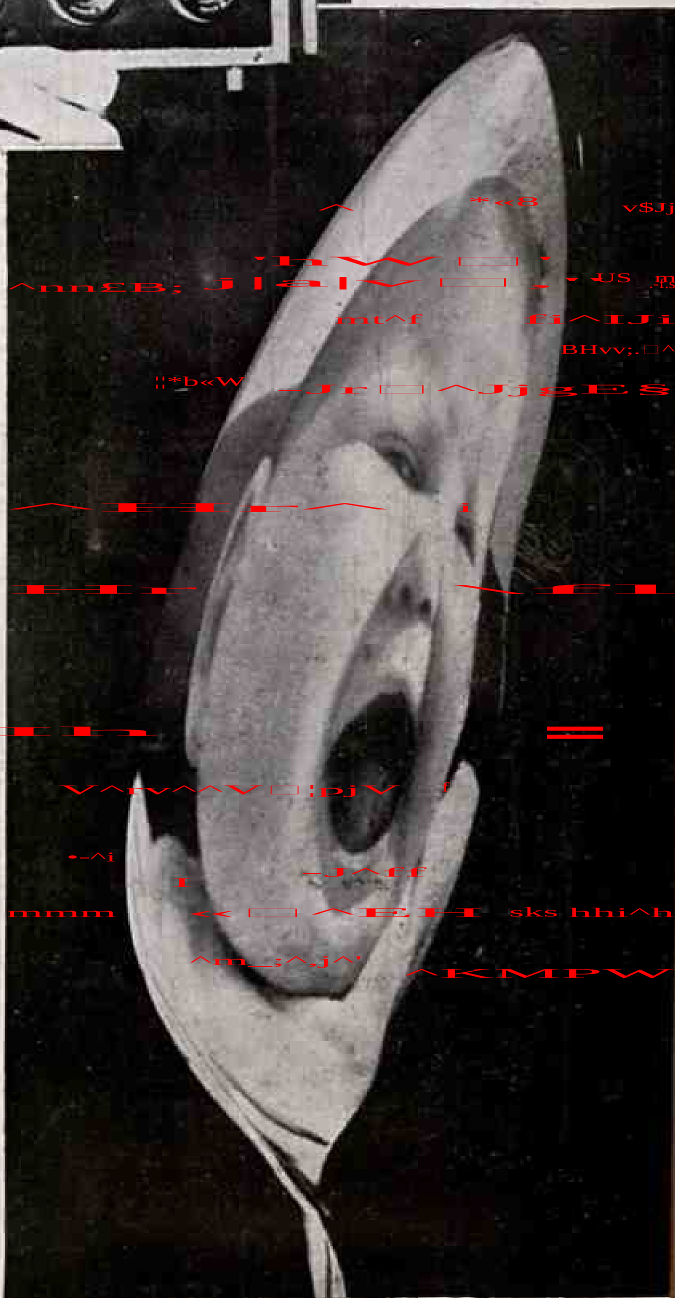




Notas Diversas

procura enganá-lo mostrando-lhe a colhér vazia, mas o baby já conhece o truque e não cai nele. No outro dia, o papá estava presente, quando viu, refletido na colhér, o carinho do menino, de boca aberta e testa franzida. Teve, então, a idéia que aqui vemos: fotografá-la refletida na colhér.

É ou não original?



AINDA cheia de cicatrizes da última guerra, tendo seu território dividido ao meio, ocupado por forças militares de quatro nações, que se desentendem e se guerreiam, já dá a Alemanha mostras de sua decidida vontade de trabalhar e produzir.

Seu comercio exterior já se está processando em ritmo acelerado e espera apenas a assinatura da paz para poder competir livremente, sem pe as nem controles, nos mercados internacionais, com vantagem evidente para o **Made in Germany.**

Não obstante a tremenda derrota militar que o país sofreu e a rapinagem que se lhe seguiu, de novo se encontra a Alemanha apta a disputar com os países vencedores os mercados importadores do mundo.

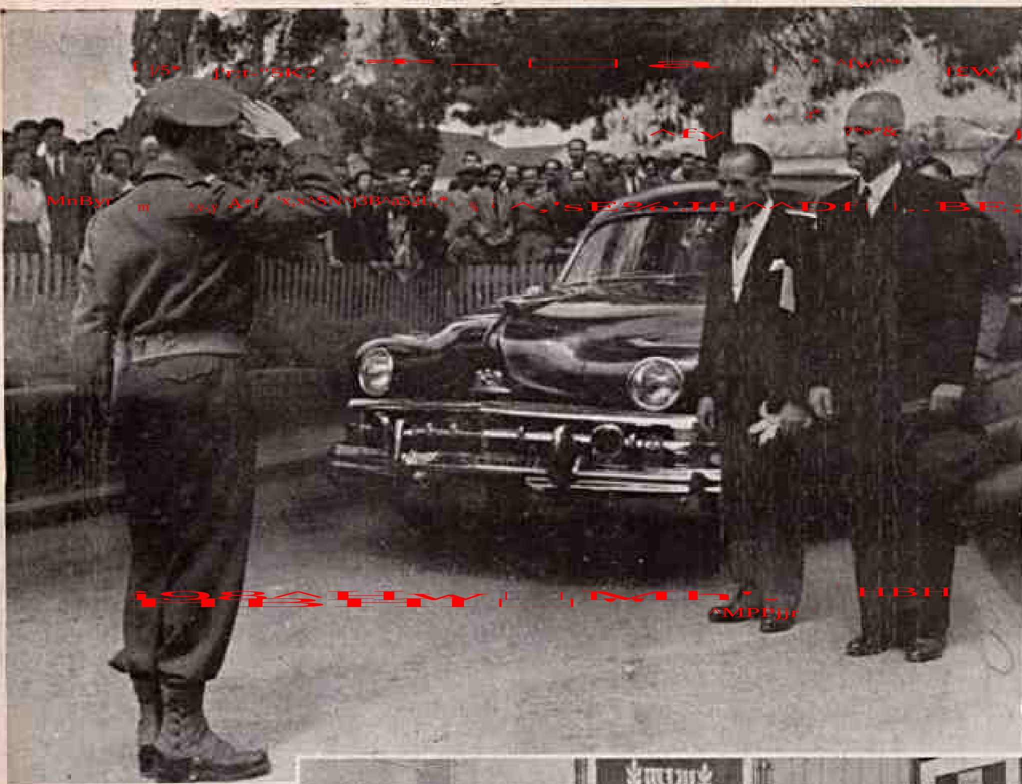
Ainda há pouco, recebemos carta de um velho amigo e fornecedor de papel, que nos escreve: "Não tenham pressa no adquirir matéria prima para a sua revista. Uma vez assinada a paz e com ela desaparecido o controle de preços que nos é imposto, poderemos fornecer-lhe papel por preço mais baixo do que aquele que o **trust** internacional de papel lhe está impondo".

Mas, não é sòmente na produção industrial que os alemães se adiantam, também na de base científica têm feito grandes progressos.

Na recente exposição internacional de fotografias, realizada na cidade de Colonia, foram exibidos numerosos aparelhos fotográficos de todas as procedências, inclusive esta nova câmara estereoscópica, munida de seis objetivas, capaz de fornecer provas fotográficas estereoscópicas de papel, tanto em branco e preto quanto em côres. As seis lentes ou objetivas fixam seis fotografias do mesmo assunto e ao mesmo tempo, fotografias que, por processo especial de ampliação, são transformadas em prova de imagem única.

Toda vez em que Namina Gurtner, de nove meses de idade, tem de tomar óleo de figado de bacalhau, vejam que cara horrivel ela faz! Não é para menos, porque aquele fortificante é de amargar...

Quando Namina avista a colhér e o vidro de óleo abre a boca e se põe a chorar. A mamã





Vida Diplomatica



COUBE ao ministro J. Fabrino a primeira missão diplomática brasileira em terras de Israel.

Recentemente, recebeu nosso representante diplomático junto ao governo daquela nação as honras prestadas pelo comandante da Guarda Republicana, conforme se vê na fotografia de cima.

Após a apresentação das credenciais, o ministro conversa com o presidente Yosef Sprinzak, que tem à esquerda o Dr. Walter Eytan, secretário geral que serve interinamente de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Lavadas à noite...





—PRONTAS PARA USAR *de manhã!*

...sempre alinhadas!

Essa a extraordinária vantagem das Meias Lupo de Nylon — produzidas com um fio ultra-resistente e especial para meias masculinas. Muito mais flexíveis, não enrugam e nunca perdem a forma. Perfeitas e distintas — dignas do maior nome em meias para homens!



MEIAS

Lupo

DE NYLON

Du Pont

Standard



UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO - ARARAQUARA - ESTADO DE SÃO PAULO



Amendoim

— Eponina, dizia sentimentalmente um apaixonado a certa atriz, a primeira vez que me enganares suicidar-me-ei a teus pés.

— E a segunda? perguntou ela.

——— :-: ———

Aquele cavalheiro que entrou ontem à noite, dizia o criado de quarto ao gerente do htel, se queixa de que choveu a noite toda em cima da cama, de tal modo que ficou molhado até os ossos.

— Muito bem, respondeu o Gerente. Debite-lhe, na conta, os cinco cruzeiros do banho.

——— :-: ———

— O que!... Então já tens agora nova molestia?

— Isso me acontece todas as vezes que mudo de médico...

——— :-: ———

— Seremos ao menos bem alimentados nesta casa? perguntou o viajante ao estalajadeiro.

— Como não, cavalheiro. Fique descançado. Olhe só para aquele porco...

——— :-: ———

Aquele homem, que tinha pavor de morrer, costumava perguntar:

— Não existirá no mundo alguma terra em que se não morra? Era lá que eu queria acabar os meus dias...

COMPENSAÇÃO

— O pequenino foi vaiado pelas POPULARES do Joquei Clube!

— Mas foi aplaudido pelos tubarões das SOCIAIS...

CHUMBO MIUDO

Certo individuo, que era hipnotizador, estava sendo julgado por crime que nada tinha que ver com o hipnotismo.

Em certo ponto do processo, exclamou energicamente:

— Para provar minha inocência estou pronto a adormecer todo o Tribunal.

Ao que o Juiz retorquiu:

— Deixe isso aos cuidados do seu advogado.

——— :-: ———

— Você, aí Marcelo, perguntou o professor, qual é o dia mais curto e o mais comprido do ano?

— O último dia de férias e o primeiro de aula, respondeu o preguiçoso.

CADA MACACO EM SEU GALHO



Foi nomeado presidente do IAPETC um antigo chauffeur de lotação. Muito bem, vamos ter finalmente um governo de tecnicos. Excetuando os militares, que são profissionais, o governo pretende colocar um juiz, na pasta da JUSTIÇA; um graxeiro, para azeitar a emperrada pasta da VIAÇÃO; um Jeca de enxada, na pasta da AGRICULTURA;

torradinho



A viuva, ao lhe ser pedido o certificado da morte do marido para efeito de recebimento do seguro de vida, respondeu ao funcionário que lh'o solicitara:

— Pois não. Com todo o prazer...

—— :-: ——

Certo português, que fôra a Paris tratar de negócios, cançado de só ouvir falar francês, ouviu de repente cantar um galo:

— Ora graças a Deus! exclamou. Até que enfim ouvi alguem falar português...

—— :-: ——

— De que morreu então tua mulher?

— De queda de um cavalo.

— E tu vendeste o animal?

— Não, porque pretendo casar-me outra vez.

—— :-: ——

És desarrumada e nada econômica, dizia o marido, muito aborrecido.

— Pois, meu caro, se a mulher que conserva guardado o vestido do casamento para o caso de ter de casar-se outra vez, não é econômica, não sei o que tu chamas ser econômica.

—— :-: ——

— Diz o senhor que não pode pagar-me a conta de sua mulher. Por que então a deixa gastar o dinheiro?

— Porque antes quero haver-me com o senhor do que com ela.

— Interpelado sôbre as desordens provocadas pelo detetive GENEROSO, matador de Carne Crúa, o chefe de Polícia declarou que aquilo era simples caso de rotina!

— Foi sincero o chefe. Polícia fazendo desordem é caso de todos os dias...

Grande coisa é ser imortal como o sou, dizia o boêmio.

— Imortal?

— Sim, senhor. Não posso morrer.

— Por que?

— Ora, por que? Porque não tenho onde cair morto...

—— :-: ——

AO PÉ DA LETRA

— Ajude-me a viver, por amor de Deus, meu senhor!

— Sabes que mais? respondeu-lhe o padeiro de muito mau humor, ajuda-te a ti mesmo.

— Muito obrigado, retrucou o mendigo.

E agarrando em dois pães que tirou da cesta, desapareceu enquanto o diabo esfregava um olho...



um diplomata, na pasta do EXTERIOR; um guarda-livros, na pasta da FAZENDA; um trabalhador, na do TRABALHO e um professor, na pasta da EDUCAÇÃO. Não haverá jeito de colocar-se um MAGISTRADO circunspecto e respeitador da Constituição na presidencia da Republica?



Com a palavra NOSSOS LEITORES

FUNCIONÁRIOS MILIONÁRIOS

Alagoas, 11-4-52

Sr. Redator,

Sob a epígrafe acima, essa conceituada revista publicou, em seu número de 16 de ferevereiro último, uma carta, datada de 25-11-51, de alguem que se intitula "uma vitima", na qual o missivista se insurge contra a "participação dos fiscais do impôsto de consumo nas multas que aplicam aos contribuintes" (sic) e salienta a ação, que qualifica de "ultra-rigorosa", exercida "pelos ambiciosos que conseguem um posto na fiscalização", para concluir, afinal, pela abolição dessa participação como solução, subcolor, moralizadora da função fiscal.

Não nos surpreende, sr. Redator, essa campanha, sórdida e difamatória, que ora se estende por todo o país, procurando desmoralizar os agentes do fisco. Ela sempre surge todas as vezes em que o Govêrno assenta medidas enérgicas tendentes a combater a evasão das rendas, a sonegação dos impostos, etc., proclamadas e confirmadas pelos mais altos dirigentes da Nação. O que nos admira e entristece é a maneira ôca, fútil, simplória com que indivíduos procuram alinhar números para satisfazer aos seus inconfessáveis propósitos. E', aliás, característico de nossa época, revelador de individualidades medíocres, esses raciocínios simplistas a respeito das questões mais sérias...

Indica o missivista, em sua exposição, certos dados que, submetidos a uma análise corriqueira, não suportam a mais leve crítica e, só por si, se destróem. Senão vejamos: diz o sr. "uma vitima" (seria melhor dizer "um sonegador"...) que, em 1950, "a participação dos fiscais e auxiliares da fiscalização nas multas atingiu a Cr$ 8.335.180,30" e, adiante, nos fornece outro elemento, elucidativo e precioso de análise, declarando que "o total pago aos auxiliares em conceito de participação e multa foi, em 1950, de Cr$ 2.705.736,40", donde se conclui que aos agentes fiscais coube Cr$ 5.679.453,90 de participação nas multas. Se dividirmos esta cifra, que, de início, impressiona pelo seu montante, pelos 836 funcionários integrantes da carreira de agente fiscal, em todo o Brasil, verificaremos que, em média, coube a cada fiscal a irrisória quantia de Cr$ 6.793,60, a título de participação de multas, o que, havemos de convir, é incentivo bem insignificante e inexpressivo... Daí se vê como os números se prestam as mais ignóbeis aleivosias...



A telefonista — Um momento, já faço a ligação...

O fato de algum agente fiscal auferir participação mais elevada decorre, evidentemente, do concurso direto que prestou para fazer entrar para os cofres públicos maiores somas e, quase sempre, de processos de vários anos, acumulados, em grau de recurso, nas instâncias julgadoras. E', contudo estímulo, prêmio ao seu esfôrço que não é privilégio da administração pública mas norma hoje comum em todas as organizações de carater privado pois ninguem ignora que, em muitas destas, há viajantes, represeatantes e vendedores que percebem mais do que mesmo os diretores das empresas de que fazem parte. Indubitàvelmente, "pretextos para multar", como faz crer o sr. "uma vitima", não dão processos de milhares de cruzeiros!... Seria ilógico admitir-se tal absurdo...

E agora, à guisa de informação, convém que se esclareça ao ilustre missivista que o ingresso à carreira de agente fiscal do impôsto de consumo se faz através de concurso, que não depende de provas de títulos e é aberto a todos os que queiram nela ingressar, mas, para seu govêrno, também se deve esclarecer que em 1951 muitos dos nomeados não se empossaram e desistiram dela ao saber que deviam iniciá-la pelo interior do Amazonas, do Maranhão, do Piauí, de Mato Grosso, etc...

Costuma-se dizer que "não se atira pedras em árvore que não dá frutos"... E nenhum atestado mais eloqüente da ação fiscalizadora do que o resultado obtido na arrecadação do Impôsto de Renda, em 1951!...

Um espectador

—::—

Mais de uma vez temos esclarecido os intuitos que nos levaram a criar e a manter a secção "Com a palavra nossos leitores": proporcionar aos que nos distinguem com a sua simpatia, em todo o país, uma tribuna efetivamente livre, onde possam debater, de seu ângulo pessoal, assuntos de

interêsse público. Assim procedendo, não condicionamos a crítica aos pontos de vista por nós expendidos, a ponto de já haverem estas colunas veiculado censuras à nossa própria direção.

No número 2.287, de 23 de abril último, figura, entretanto, uma correspondência firmada por pseudônimo — "O Bandeirante" e intitulada "Empréstimos", na qual se fazem referências, destituídas de fundamento e absolutamente injustas, à família do saudoso republicano Julio de Mesquita, proprietária d' "O Estado de S. Paulo"; e sentimo-nos no dever de manifestar nossa pública reprovação aos mesmos conceitos, tanto mais quanto muito nos merece o atual diretor daquele orgão, nosso ilustre confrade Julio de Mesquita Filho, cuja vida pública está assinalada pelo espírito de luta em prol das instituições liberais e pela dignidade e firmeza com que enfrentou, no exílio e nas prisões políticas, o ódio poderoso dos seus adversários, que também o foram da democracia brasileira. Obedecemos a um impulso de consciência, consignando nesta nota o aprêço e a admiração que dedicamos aos dirigentes daquela prestigiosa empresa jornalística.

—::—

BRAVOS BALEEIRO !

Rio, 24-4-1952

Sr. Redator,

Eis uma moção que honra um deputado :

O sr. Aliomar Baleeiro pediu a palavra na Câmara para apresentar uma violenta moção em que se consubstanciavam todos os pontos de vista dos oposicionistas.

A moção declara :

1. Categórica repulsa a quaisquer atitudes de acôrdo, transigência ou que eufemismo se empregue para disfarçar adesões e alianças com o atual govêrno do presidente Vargas.

2. A UDN não pode carregar voluntàriamente sobre os ombros a impopularidade notória, crescente e justa de um govêrno que, por inépcia e pela corrupção, não sabe e não pode adotar ou executar as mais curiais medidas para estancar a alta galopante do custo de vida e assegurar a marcha normal dos serviços públicos.

3. Não podem os udenistas emprestar a sua solidariedade a um govêrno que, em geral, se caracteriza pela mais encastrada culpa na escolha e vigilância dos seus principais auxiliares, quer para os postos de administração interna, quer para os da representação diplomática.

4. Nenhum fato novo existe, no panorama interno ou internacional, que exija o sacrifício da UDN num acôrdo infeliz e suicida.

5. Não há por que se unir a um govêrno que descambou na mais cruel ditadura policial, na própria capital da República, incapaz de descobrir os autores de crimes em plena via pública do Rio, mas capaz de esbordoar e assassinar pessoas ilegalmente presas.

6. Se apertarmos a mão que, dizem, está estendida pelo Presidente da República, selaremos um pacto terrível, para embarcarmos em navio de corsário, senão de bandeira negra e punhal à cinta, que nos arrastará de queda em queda ao estado de sítio, primeira etapa de um caricato e reacionário revisionismo constitucional de natureza doméstica e inconfessável.

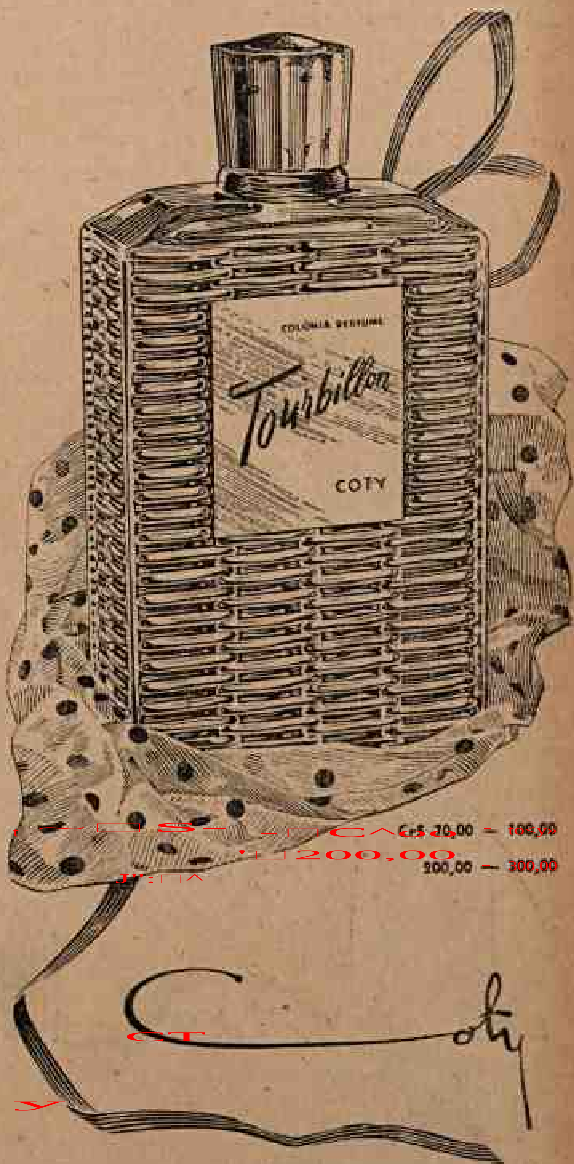
7. Se transigirmos com a incapacidade, o nepotismo, a ineficiência, o vício, o crime, o apetite do poder, a degradação de

(Continua na pág. 34)

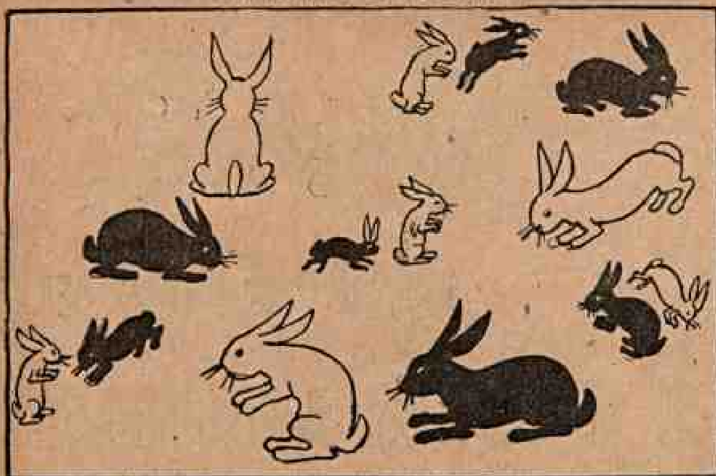
O presente

que se prolonga em

mil horas de fragrância...



SEPARANDO O COELHADA



Ora aqui tem o leitor quatorze coelhinhos muito mansos e bonitinhos, presos num páteo retangular. Trate de, por passa-tempo, dividir esse pateo APENAS COM TRES LINHAS RETAS, formando setes espaços, de modo que em cada espaço desses não fique mais do que um casal de coelhos.

Nenhum casal ficará, pois, sem espaço. Quem continúa com falta de espaço... na política é o... Danton Coelho...

Solução na pag. 41

BLOCK NOTES

(*Continuação da pág. 16*)

portas e assinam eles mesmos os respectivos recibos...

3 — O Telegrafo Nacional se recusa a receber despachos para o Exterior (ter-se-á acabado o sistema de trafego-mutuo?) fugindo assim ao cumprimento de uma dos suas finalidades.

4 — O serviço telegrafico para S. Paulo, Mato Grosso e alguns Estados do Norte é praticamente inexistente, tão lento e irregular é a sua execução.

5 — O D.C.T. é inteiramente insensivel a qualquer reclamação do público, mostrando-se em geral displicente, não raro incapaz, às vezes mal-humorado e irritadiço.

6 — Avisos e convites urgentes, no serviço urbano do Rio, são coisa inoperante: só chegam quando já se tornaram desnecessarios... Um telegrama urbano no Rio, se anda depressa, leva 2 dias para chegar ao destino — quando chega! E os telegramas às vezes viajam... de avião!...

7 — Quanto aos Correios, nem é bom falar: a entrega da correspondencia simples é lerda e irregular, e a da registrada precaria.

8 — Revistas ilustradas — e sobretudo as de apresentação bonita e luxuosa — ou não chegam ao destino, ou são entregues mutiladas.

9 — Livros, quem os tiver a receber, que vá à Agencia: o Correio não os entrega a domicilio...

10 — A correspondencia domiciliar é entregue com atrazo e sem ordem, com os endereços trocados, e os extravios são diarios.

11 — Em S. Paulo, nos bairros novos não há entrega domiciliar — quem quizer que vá às Agencias Postais buscar as suas cartas!

12 — A correspondencia aérea não tem melhor tratamento: não parece viajar de avião, mas de carro de bois. De S. Paulo ao Rio e vice-versa, uma carta aérea gasta cinco a seis dias de viagem, em media, podendo às vezes gastar mais!

13 — Uma carta-aérea, oficial, expedida de Curitiba a 19 de abril, por exemplo, chegou ao Rio a 10 de Maio. E continha simplesmente convite para um ato que se realizaria a 5 de maio...

E os exemplos como esses seriam incontaveis — todos eles sintomaticos de desidia funcional, de anarquia administrativa, de falta de exação no cumprimento de um dever elementar de serviço público.

* * *

Como se vê, na data do seu Centenario, o Telegrafo (aliás Departamento dos Correios e Telegrafos) não está-se mostrando à altura da sua tradição e das suas responsabilidades. E isso faz pena.

PETER PAN

—::—

PROPAGANDA



— Os russos condenaram um alemão da Zona Oriental que possuia o livro de Kravchenko "ESCOLHI A LIBERDADE".

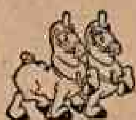
— Conseguiram convencê-lo de que estava errado; o que ele realmente escolheu foi a CADEIA...

A PARTE DO LEÃO

Vives sempre a reclamar porque na hora da divisão reservo para mim a parte do leão, dizia o Escumêno à irmãzinha mais moça. Pois bem, prometo-te que, na próxima vez que houver alguma coisa para dividir, dar-te-ei a parte do leão.

Naquele mesmo dia, na hora do jantar, surdiu a oportunidade de dividir uma fruta de conde deliciosa. O Escumêno, como mais velho, segura o saboroso fruto e come-o todo. A irmãzinha prorrompe em gritos e protestos, mas o maroto lhe diz:

— É escusado zangares-te. Se não te dei da fruta de Conde é porque leão é carnivoro e, portanto, não come frutos.



OS DESERTORES

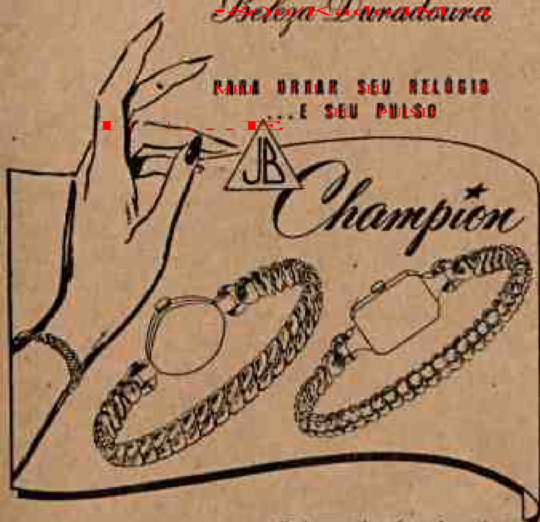
Há quem defenda como coisa bela,
mesmo augusta, o retiro num convento:
a vida monacal que exalta e apela
o fecundo labór do pensamento.

E mais se diz: que é muito sábio o intento
de quem, fugindo à universal procela,
procura a paz do espírito e o contento
entre as quatro paredes de uma cela.

Nessa atitude resignada e fria
vejo, ao contrário, egoismo miserando
e uma parte tambem de covardia

e por isso foi minha preferida
a rude glória de viver lutando
braço a braço com os homens e com a Vida!

SYLVIO FIGUEIREDO



JB Champion
A Pulseira de Relógio de Qualidade

FEITAS NOS E. U. A.

Por Jacoby-Bender Inc., New York

Cada uma das afamadas pulseiras de relógio CHAMPION se distingue pela máxima qualidade dos materiais e da mão de obra, aliadas à soberba elegância do modelo. Que mais podem pedir um relógio fino e uma senhora elegante?...

Todos os Anéis de Expansão J-B têm fôrro de Aço Inoxidável, que resite ao descoramento e à corrosão em qualquer clima. A venda nos estabelecimentos de categoria.

Agua de Quina de PINAUD



COM
OU SEM ÓLEO

TRATAMENTO
CAPILAR
DE HIGIENE
E ELEGÂNCIA



FIXA • O PENTEADO
ELIMINA • A CASPA
EVITA • A QUEDA DOS CABELOS

PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810

RIO PUBLICIDADE

DA CONVENÇÃO EM ARTE

Tenho de memória uma espirituosa crônica em que Medeiros e Albuquerque mete a ridículo o convencionalismo do teatro de ópera, que faz dois energúmenos baterem-se a espada entressachando os golpes de heróicos garganteios, ou um par de amantes, em arroubos de paixão, emitir lindíssimas volatas de rouxinóis, perdendo tempo... Tudo isso, comentava Medeiros, apresentando o argumento como decisivo, tudo isso é falso, absolutamente estranho à vida real. E concluía, creio eu, pela necessidade de acabar com o teatro lírico.

Tinha razão, Medeiros? Não obstante a inverossimilhança dos guaranis que dão dós de peito entre duas arcabuzadas, da Mimi que morre tuberculosa a fazer *fermatas* reveladoras de integérrimos pulmões e do trovador que se demora a gritar como um possesso enquanto a mãe corre o risco de virar torresmo, o convencional da ópera é o de todo teatro (ninguém fala tão pouco em versos rimados como Cyrano, ou Chimène, ou Athalie, ou Triboulet) e por que não de todas as artes?



E' por isso que Corneille, autorizando-se aliás do exemplo ilustre de Eurípedes e de Sêneca, não hesita em pôr na *Medée* uns reis a andar e a discutir em praça pública, embora haja nisso "*peu de vray-semblance*".

E as três famosíssimas unidades, injustamente atribuídas a Aristóteles (as de lugar e de tempo, segundo li, são invenção moderna e quase exclusivamente francesa) as três unidades de que, disse Nordau, a Natureza não faz caso algum, porque dirige sempre, ao mesmo tempo, uma infinidade de fatos?

Victor Hugo, distinguindo a realidade, segundo a Arte, da Realidade, segundo a Natureza, figura o caso do sujeito "promotor irrefletido da Natureza absoluta" em arte, que estranharia, por não serem coisas *naturais*, por serem coisas *falsas*, falar o Cid em versos e ainda mais em francês (em vez do espanhol) e não ser um Cid em carne e osso, mas um ator chamado Pierre ou Jacques.

Explicando o desdém que pela interpretação literal têm quase todos os pintores da Renascença, diz René Millet: "E' que o designio do artista não é perpetuar, por meio de áridas crônicas, a memória dos fatos e sim traduzir, através deles, o esplendor da vida".

Quanto a mim, choca-me muito menos a morte de Radamés e de Aída, por asfixia, num *subterrâneo* que tem por âmbito a cubagem toda do Teatro Municipal, ou o julgamento cantado do herói:

Radamés, Radamés, tu rivelasti
Della patria i segreti allo stranie...ê...ê...ê...ero...

entrecortado das notas lancinantes de Amnéris, do que a contemplação do Victor Hugo, de Rodin, nu em pêlo em praça pública; ou das *Bodas de Caná*, de Paulo Veronez, cena da História Sagrada em que o artista pôs, em ambiente da Renascença, o Cristo junto a Francisco I, Carlos V e... Vittória Colonna; ou do marechal Deodoro, perigosamente montado a cavalo, numa cornija do palácio da Câmara dos Deputados, em trajo romano, a brandir aquela espécie de adaga romana, como um barbudo Júlio César, no dia em que passou, como a um novo Rubicon, o portão do Quartel General, no 15 de Novembro...

Sylvio Figueiredo

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da pág. 31*)

todos os valores, estaremos traindo aos que votaram na UDN, em quatro pleitos, confiados nas idéias morais e na pureza de intenções dos homens que a fundaram e a conservam imaculada à custa dos maiores sacrifícios e abnegações.

Um brasileiro

DESCASO...

25-4-1952

Sr. Redator,

Eleito Senador pela Paraíba em virtude de indecoroso conchavo político patrocinado pelo pretenso Catão da República — Bagaceira — Rosalina, Rui Lar Brasileiro Carneiro e outros, e, ainda, por ínfima minoria do eleitorado, cuja maioria, em sinal de expressivo protesto, absteve-se de comparecer às urnas, o jornalista Chateaubriand pedirá uma licença logo após a posse, passando a sua cadeira no Senado a ser ocupado pelo suplente Drault Hernany.

Já se previa essa atitude do referido jornalista, não como uma represália à atitude do eleitorado paraibano — pois que Chateaubriand não tem essas preocupações de ordem moral e de ética — mas porque o jornalista mal tem tempo para atender aos seus importantes interesses (23 empresas jornalísticas, de rádio etc.) e às suas viagens internacionais. Não lhe sobra tempo para atender aos interesses do Estado que, de qualquer forma, lhe deu a cadeira no Senado.

Quanto ao suplente de Senador — o "banqueiro" Drault (que não é o primeiro a ser eleito para o Congresso na atual República), e que ora vai sentar-se ao lado de Georgino Avelino e outros "banqueiros" da Câmara Alta, convém ser relembrado como um exemplo nada auspicioso para a mocidade contemporânea, que cresceu numa época

inflacionária e cada dia que passa é testemunha de exemplos os mais deleterios.

Drault tinha nesta Capital, há poucos anos, uma firma de agiotagem. Emprestava dinheiro a 5% ao mês. No ma remoto da inflação, transformou sua "banca em Banco", passando, como os demais, fundados nas mesmas condições, a atrair dinheiro das autarquias, Caixas Econômicas, e do público, em forma de depósitos. Dentro em pouco estava quebrado e com o dinheiro alheio imobilizado. Recorreu ao Poder Público, que o socorreu (para evitar a falência) com empréstimos que ainda hoje ascendem a mais de 300 milhões de cruzeiros (em 31 de Dezembro último, conforme balanço publicado, precisamente Cr$ 331.997.521,90). Com esse dinheiro, envolveu-se em especulações imobiliárias e industriais e até chegou a obter concessão para montagem de refinarias de petróleo. Está hoje rico e a caminho da opulência. Uma cadeira de Senador, como digno suplente de Chateaubriand, foi a culminância.

Para os que, no início da vida, assistem a essa ascensão política, em tais condições, o exemplo não é auspicioso...

E não é o primeiro "banqueiro" de tamborete que consegue fazer-se eleger pelo dinheiro que lhe foi confiado e não soube dele fazer o uso que seria de desejar. Outros estão na Câmara e no Senado, e até na Embaixada n. 1 do País, antes ocupada por dois Nabucos (pai e filho) ...

O' Brasil! Como caiste!

Desabafo do angustiado leitor

Agripino Costa

——::——

Rio, 7-5-952

Sr. Redator de "Careta",

Velho leitor dessa revista li com o cuidado merecido o "Retrato Melancólico do Brasil", publicado em seu último número e para ilustrá-lo, vai mais esta nova:

No dia 27 de Março pessoas parentas e amigos dirigiram-me 3 telegramas, um de Nova Soure, outro do Pojuca e o outro do Salvador (todos do Estado da Bahia) e, sòmente no dia 16 de Abril à noite eu os recebi, vindos da Agência do Correio da Praça da Bandeira, com o respectivo carimbo daquela repartição, prova evidente que vieram via postal e não telegráfica, como era de esperar. Vê-se portanto que o Brasil nesse setor regride e pretende voltar ao primitivismo. Com mais esta para o seu noticiário subscrevo-me,

S. Alves Leal

——::——

GOTAS FILOSÓFICAS

Não existe igualdade na natureza, nem entre os objetos, nem entre os seres, tanto que Deus criou o homem e a mulher para renovação da existência.

A diversidade é lei natural e necessária para que um complete o que falta ao outro.

Na vida humana cada indivíduo tem sua personalidade própria, talhada pelo molde da eugenia e da cultura que recebeu no meio onde vive.

O programa moral, científico, artístico, industrial e comercial, que acompanha cada geração, assegura a supremacia dos povos que organizaram seu viver sob base social altruística.

Êstes esteios se apoiam na educação do caráter e na instrução profissional, orientada para o bem social.

A colaboração entre os indivíduos e entre os povos consolida o progresso e cimenta a paz.

Uns completam o que falta aos outros, é a lei geral de compensação.

A igualdade, sublime conceito filosófico, estrutura a cúpula moral da justiça, que nivela os homens conforme seu merecimento, isto é, seus atos sociais anteriores.

Anaufer

——::——

AMOR...

Amor, palavra divina,
que traduz tanta amargura,
não há ninguem que a defina
pois que ela é miragem pura...

Petrarca Maranhão

PETROLEO MENELIK
"Quem usa "Menelik" prova que é chic"

O SR. COMPRARÁ MELHOR
RIALVA confecções
Av. Mar. Floriano, 127 — RIO

QUE SIMPÁTICO!

Jean d'Estrées é cavalheiro que trabalha num ramo muito interessante: seu "métier" é embelezar as mulheres.

Entre suas clientes conta-se Susy Solidor, além de Lise Delamare e Madeleine Sologne. Seu método é inteiramente original: começa por desenhar os traços da cliente em um papelão...

Depois utiliza as "radiações" emitidas pela pessoa para selecionar os produtos que convém à sua epiderme. Há um pêndulo na sala e a cliente deve pôr ela mesma a mão, com o produto a ser examinado, sôbre o pêndulo. Conforme a reação o senhor d'Estrées resolve o que deve ser feito.

—::—

CHAPÉUS

Maud e Nano acabam de apresentar sua coleção de chapéus para a Primavera. As cores que dão a nota são o azul turquesa e o coral,



vindo depois o preto e o branco. Muitos chapéus de flores, muita fita e "jersey" quase impalpável, chamado "Souffle des Indes".

—::—

QUEM É YUKIKO

Yukiko Kitagawa é o tipo da mulher fatal. Essa japonesinha bonita deu o que fazer ao australiano Frank Weaver. Tendo-se apaixonado pela garota, durante a ocupação, casou-se ele com ela apesar de tôdas as proibições impostas aos militares. Pouco depois foi mandado para a Austrália, mas fugiu e apareceu em Toquio. Prenderam-no como desertor e recambiaram-no para a Austrália. Ele voltou ao Japão, para encontrar-se com Yukiko. E nisso ficou Weaver, indo e voltando.

Ao todo foram feitas quatorze viagens, algumas de avião, algumas de navio, algumas com passagem, algumas clandestinas.

No fim ele declarou:

"Era de esperar que a Austrália tivesse mais o que fazer do que perseguir um sujeito como eu. Só quero viver minha vida. E junto com minha mulher, se me dão licença".

Agora, chegando novamente ao Japão depois de incríveis peripécias, não encontrou mais Yukiko. Ela se casou com um japonês sem problemas. É o caso de Mme. Butterfly, ao contrário. Uma Mme Butterfly atômica.

—::—

COMO APERITIVO

Há um "hors d'oeuvre" que é favorito entre os noruegueses, facílimo de fazer e de belo efeito. A receita, que poderá ser seguida à risca pela mulher menos habilidosa, é a seguinte:

1 — Cozinhar meia dúzia de ovos. Parti-los no sentido do comprimento e separar as gemas.
2 — Misturar as gemas com uma colher de azeite e um pouco de sardinha ou outro peixe de conserva.
3 — Encher as claras com o recheio de gemas e sardinha, polvilhando tudo, levemente, com pimenta.
4 — Arrumar em travessa forrada de alface, depois de bem gelada.





UM BAILE DIFERENTE

Em pleno século XVIII, na terça-feira de Carnaval de 1763, houve um baile que ficou célebre em Paris, segundo as crônicas da época.

Chamou-se o "Baile das Mamãs". Nessa ocasião, os "brotinhos" ficaram sentados e as balzaqueanas (que naquele tempo tinham outro nome) dançaram à vontade.

—::—

DEFINIÇÃO

Jean Rostand recebeu o "Grand Prix de la Ville de Paris", recentemente. É dele uma encantadora definição de marido: "Um homem que, em casa, faz a lei, embora aceite muitíssimas emendas".

—::—

... E POR ÚLTIMO O ESPÍRITO

O doutor Edward Borz, ex-presidente da American Medical Association, costuma sempre dizer que os homens e as mulheres atingem seu completo desenvolvimento físico aos vinte e cinco anos, a maturidade sentimental aos trinta e cinco, mas que a maturidade intelectual só é atingida aos quarenta e cinco e a espiritual vem ainda depois da intelectual.

entre nós



Cinderela

FAÇA GINÁSTICA

Madame Andrée Joly é francesa e autoridade em educação física. É ela a autora desta frase:

— Mostra-me como andas e eu te direi quem és.

Madame Joly tem a medalha de ouro de Educação Física e é fundadora da conhecida escola do boulevard Saint Germain. Diz ela que a mulher para estar sempre bem, em qualquer idade, deve:

"Fazer dez minutos de exercícios, todas as manhãs, logo ao levantar-se;

Dormir oito horas à noite e mais meia hora, de quebra depois do almoço.

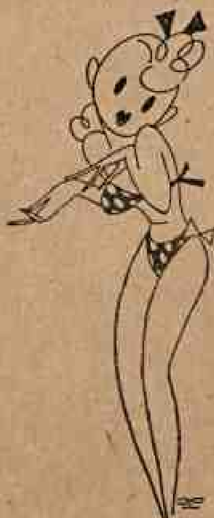
Quanto a privar-se de comida para manter a linha é uma verdadeira loucura. Mais cêdo ou mais tarde a saúde será prejudicada pelo regime. O que é preciso é alimentar-se racionalmente. A linha se mantém por meio de educação física, que dá também graça e elegância.



MERGULHO NO... MISTÉRIO

Os decotes se afundam, os olhos dos homens mergulham, mergulham... É preciso pois ter muito cuidado para não causar decepções, já que é impossível usar vestidos que tapeiem.

Para um bonito busto é imprescindível um bom "soutien". Mesmo os brôtos devem usá-los, como garantia para o futuro. Um dos primeiros cuidados deve ser o de ter sempre as costas esticadas. E não digam que uma coisa não tem nada com a outra, porque tem muito. Portanto, atenção com as costas! Além do "soutien", que não deve ser justo demais, mas que deve estar à altura de sua função de "soutenir", um pouco de exercício diário é também indicado. E aqui vão algumas sugestões:



1 — Para provocar uma contração entre as omoplatas: sentada, com as pernas cruzadas, mãos nos ombros, fazê-los girar com o máximo de amplitude, dez vezes da frente para trás e dez vezes de trás para a frente.

2 — Para a tonicidade dos musmulos peitorais: em pé, com as pernas separadas, braços abertos e à altura dos ombros, inspirar levando os braços para a frente, fazer quatro tesouras enquanto expira.

3 — Pegar com a mão direita o pulso esquerdo e vice-versa, mantendo os braços à altura do busto e empurrar para trás os pulsos. Cinqüenta vezes por dia.

TRENET E PIAF

Uma das grandes mágoas de Charles Trenet ele a deve a Evita Peron. Estava o cantor e compositor francês passando tempos em Buenos Aires, onde fazia enorme sucesso em uma "boite".

Apresentaram-no um dia a Eva Peron que, sorrindo amavelmente, pediu-lhe que cantasse "La vie en rose".

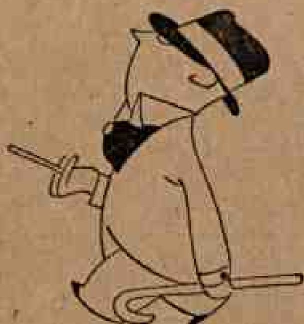
Ora, "La vie en Rose" é "a" música de Edith Piaf e não "a" dêle.

Enfim, "por pouco e pouco" Piaf ou Trenet, tudo é canção francesa...

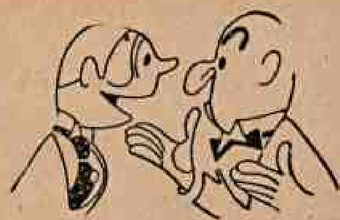
—::—

AFIANDO AS GARRAS

A solução mais recente para o problema de unhas quebradiças parece estar na sobremesa. É isto mesmo, na sobremesa! Um teste feito com centenas de senhoras que se queixavam de unhas quebradiças, revelou que tomando uma colher de gelatina dissolvida em água ou caldo de frutas, depois do almoço e do jantar, durante três meses, as unhas ficavam fortes e bonitos.



GAVETA de Cartas



DE POETA E DE LOUCO...

Ao criticar toda e qualquer poesia,
Quem quer que sejas, poeta nota bem,
Fazêmo-lo com muita simpatia,
Sem ter o fito de magoar ninguém!

Macário Filho (Maceió) — O tema do seu soneto *Recusa* é interessante. O diabo foi a sua metrificação. Achamos que o amigo ainda tem bastante que aprender nessa arte. Não tenha pressa de publicar versos. Assenhoreie-se dos segredos do ritmo e verá. Bom é observar ainda que os versos devem ter mais fluência, o que nos seus é obstado pelas frases curtas, diremos fragmentárias, cortadas a todo momento por pontos finais, de exclamação e de interrogação — verdadeiro estilo telegráfico. Tudo isso explica a recusa do *Recusa*. Até mais ver...

Matheus Pinto Versolati (Rio) — Estamos de acôrdo com a pregação pela Fraternidade e sua conseqüência, a Paz Universal. Não com o modo por que foi tratada no seu soneto. Onde se queria fôrça de expressão, encontra-se um palavreado débil, confuso, impróprio. Fraternidade, um pirilampo? E um pirilampo que fulgura? Fulgura, caro amigo, vem de *fulgur*, relâmpago! E que fraternidade, a que "envia aos mortais santa aliança". Santa aliança é coisa que se envie? E o senhor tem certeza de que o ódio — um sentimento justo, no dizer de Zola — é um "imbecil descomunal"?

Quanto ao ritmo dos seus versos, é bem apreciável. O senhor sabe dar cadência nos seus alexandrinos. Apenas esta ressalva: a contagem de 3 versos de 4 sílabas (trimétrica) que se inventou justamente para quebrar a monotonia do alexandrino clássico (2 versos de 6 sílabas), quando se torna exclusiva, como é o caso do seu soneto, traz por sua vez monotonia. As nossas palavras só podem ser de animação.

Quanto ao soneto *Nuvens*, resinado por P. Queiroz (é seu pseudônimo?) temos a louvar os belos decassílabos em que foi vasado. Queira esclarecer-nos sôbre a sua autoria.

Rui Banho (Santos) — Vamos reproduzir aqui os versos que nos enviou e nos quais o amigo modestamente enxerga "inegável argúcia na observação da Humanidade":

No "Vox populi, vox Dei"
talvez haja exatidão,
mas se faça uma exceção,
que é preciso, nesta lei:

é no que diz a conselhos,
à orientação da criança.
— Aqui, é sempre o bedelho
dos infernais que se avança.

Não percebo a intenção,
o porquê da exceção:
Por que Deus aí se cala
e é o demônio que fala?

O senhor manda-nos isso e nos pergunta se estamos de acôrdo com a tal *argúcia*. Não estamos e não podemos estar, porque, diante de tal enigma, nossa argúcia não chega aos pés da sua... Ficamos, pois, calados, como o Deus do seu poema e deixamos que o demônio fale pelo seu orgão, como lá diz o senhor. E como nos insinua que seus versinhos valem mais no campo da puericultura do que no da poesia, aconselhamo-lo a que os remeta a uma revista especializada nesse ramo do saber. E' boa idéia, não acha?

Braz Moreno (Vitória) — O senhor é um camarada divertido. Gostamos de gente assim destabocada, topa-tudo! Manda-nos os versos acompanhados do convite para que cumpramos nosso dever. Ora, não eram precisas exortações, querido poeta! E declara ter certeza de que não vamos gostar deles. O que não os recomenda no seu próprio conceito... E agradece de antemão a acolhida que possam merecer. O que parece falta de sinceridade. Eis aqui temos, de *O desconhecido*:

Quando no encalço das noites perdidas
Pela insônia do ego torturado...

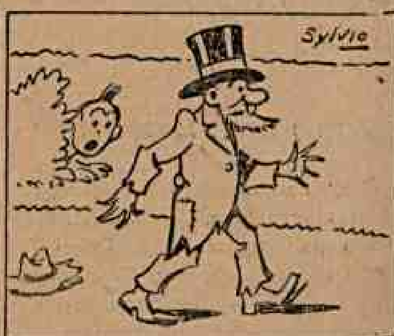
Esse *ego torturado* está bom! Cumprimentos! Outro verso

... o sentimento maior era para...

aí, porque o senhor para no *para*; quem ficou torturado foi nosso ego. *Ego quoque*... Ilusões tem disto: uma rosa de maio (ainda se fala em rosa de maio, na éra do rádio!) recorda qualquer vida cansada







DUAS VANTAGENS

Juca Mulambo não cái na armadilha e ainda ganha um chapéu novo...

do seu afã soturno
da sua alegria esquecida.

e o senhor ainda declara ter, "nesse estilo, imagens, *mesuras* (?) e outras!" Não, caro poeta. Seja generoso. Não concorra para o aumento da receita dos Correios nem para o da nossa estupefação com o envio de tais coisas. Chega!

Luiz Leiterman (Rio) — O senhor verseja muito mal e, francamente, não gostamos do seu humorismo. Confessa que o que tem feito é ler versos sem parar. Pois páre de uma vez, que, ao parecer, nada aproveitou com a leitura. Quanto à sua inspiração, bem pobrezinha. O poeta só tem um assunto: o dinheiro: e fala dos avarentos, dos ricaços, em que mete o pau sem piedade. Mude de tema ou, melhor, mude de idéia: não componha mais versos.

J. E. Sant'Anna (S. Paulo) — Confessa-se o amigo simples apreciador de poesia e não poeta. Ora, muito mal. Por que não ficou na méra apreciação? Por que se meteu a composição? Vamos ver em que deu a tentativa:

Antes quizera — num caixão — coberto
Ver-me, de flores, a me embalsamar,

diz o senhor funèreamente, com essa pontuação que aí está. Mas que idéia triste! E o senhor prefere isso a deixar de ver a sua amada que aliás, é o senhor quem o declara, se ri do pobre desgraçado que a lira tange... Atitude verdadeiramente lastimável. O remédio para essas coisas, acredite o prezado apreciador de poesias, não é o desabafo em sonetos.

Em outro, aliás muito bem versejado, com admirável cadência nos decassílabos, insiste o senhor em abandonar a vida a um simples acêno da mulher amada, que não sabemos se é ainda a tal que se ria.

Conselho: ria-se, por seu turno e largue de mão os pensamentos fúnebres.

José Calijão — Para *Canção de amor* escolheu o caro poeta um metro pouco recomendável, por dessueto: o verso de nove sílabas. Cremos ter sido usado pela última vez no célebre

O' guerreiros da taba sagrada,
O' guerreiros da tribo tupi...

cujo ritmo os seus incoercìvelmente recordam. Evite o anacronismo de andar de tílburi na éra dos Cadillacs. *Cantares* e *As três irmãs* contêm velharias de outro gênero: a das idéias. Convenha em que falar hoje, em verso, em seio alabastrino, linda como a primavera, prender o coração, olhos feiticeiros, chorar o tempo que passou, é reprisar comparações, metáforas e imagens mil vezes ditas por mil poetas, anos a fio.

Antônio Z. Caritá (S. Paulo) —



O Eczematide Infantil

pode ter consequências muito graves!

Quando o seu garoto apresentar inquietação permanente e coceiras constantes, lembre-se do ECZEMA INFANTIL! Essa doença é muito mais grave do que parece e causa à criança um sofrimento muito grande. Impeça-o, primeiramente, de ulcerar a pele com as unhas, pois isso pode não só causar uma grave infecção como formar cicatrizes deformantes. Aplique imediatamente,

BELZEMA

pomada não gordurosa, de ação rápida e eficaz. BELZEMA penetra profundamente na pele da criança e combáte a doença na sua origem

PAUL J. CHRISTOPH CO. C. POSTAL 687 - RIO

BELZEMA

Achamos que das suas trovas pouca coisa se salva: 1 em 9, é uma percentagem terrivelmente baixa, pouco mais de 10%! Aqui vai a que elegemos:

A saudade é flor agreste
que perfuma o coração;
verde ramo de cipreste
no sepulcro da Ilusão.

As outras ficam muito abaixo dessa. A trova, saiba o poeta, é poemeto difícil, pelo poder de síntese que requer. Veja se se torna mais exigente com o seu próprio éstro e não nos mande iguais, *per carità!*

Escalpelo II

—::—

AINDA QUE PAREÇA INCRÍVEL...

Ademar de Barros disse em Minas que existem muitos "vagabundos" no Rio de Janeiro. Sabemos todos que o Rio, como toda grande capital, tem muitos parasitas, especialmente na burocracia civil e militar, mas a verdade é que a quase totalidade da população — que não vive à custa dos cofres públicos — trabalha e muito. O que o sr. Ademar de Barros devia explicar aos mineiros, como candidato à Presidência da República, era a forma pela qual póde ganhar, em poucos anos, os bilhões de cruzeiros que possui. Teria sido trabalhando?

O Presidente Vargas foi comer churrasco em casa de certo vendedor de bilhetes de Loteria (cuja casa de résidência transformou numa Canossa moderna...) e lá ouviu de um palhaço o que não gostou, ou o que toda a gente diz, à descoberto, cá na rua, para quem quiser ouvir... Do Marechal Deodoro ao sr. Washington Luís nenhum Presidente seria capaz de arriscar-se a tão lastimável situação, mesmo porque nenhum vendedor de bilhetes seria capaz de ousar convidá-lo para tal churrascada... (e os homens de bem daquela época, convidados, não dariam número para o "massacre" moral...).

Até agora o sr. Getulio Vargas não comprovou, pela divulgação, ainda por fazer-se, dos resultados das sindicâncias a que mandou proceder, qualquer das denúncias de negociatas ou bandalheiras feitas no govêrno anterior. Por que, então, mexeu no lamaçal? Eram falsas? Se são verdadeiras, por que não comprová-las?

Bonifácio II

Há quasi UM SÉCULO
Milhores de homens em todo o Brasil preferem êste calçado
AGORA elegante modêlo de estação
Calçado SOUTO
Confôrto máximo
Garantia absoluta

ELOCUBRAÇÕES DE UM INDISCRETO...

Afinal de contas, quanto mais nos aprofundamos na apreciação da vida econômica e financeira do Brasil, mais nos convencemos de que a maioria dos governantes que o país tem tido nada mais foi do que fantoches manipulados pelo pequeno grupo de homens que exploram os brasileiros. E' um triste papel: "segurar a cabra" — que é o povo brasileiro — para que os opulentos engordem cada vez mais, enquanto a população emagrece na razão direta dessa engorda.

* * *

Para que tanta Polícia Militar dormitando nos quartéis, enquanto o Rio de Janeiro ganha o campeonato da cidade mais despoliciada do mundo? Custam-nos essas polícias os olhos da cara. Entretanto, em qualquer hora do dia pode verificar-se, em plena Avenida, uma desordem, que ela não aparece... Só se pode contar com a Rádio Patrulha, que atende, quando possível, como revelou, há dias, um matutino. Não seria o caso de dispersar a Polícia Militar e economisar o seu custeio? Desde que tenhamos que mantê-la, devemos dar-lhe função ativa, que compense o que custa.

* * *

Nas sociedades em que predominam massas miseráveis, como o Brasil, o crime é mais freqüente. Daí a acumulação de presos nas cadeias. Fica a sociedade obrigada a sustentar, na ociosidade, um peso morto, que é o custeio de um preso cumprindo pena. Por que razão não se institui, *no interior do país*, um regime penitenciário *agrícola*, que obrigue os detentos a trabalho produtivo, cujo resultado serviria para ajudar a coletividade na manutenção do sentenciado, e, ainda, acumular algum dinheiro, para que o preso possa reiniciar a vida, quando recuperar a sua liberdade?

E' ou não é medida prática essa?

Salatiel Quiróga

—::—

COMBINAÇÃO ACERTADA...

O Passos e a esposa combinaram — depois de alguns anos de casados — que sempre que um deles se encolerizasse, o outro guardaria o mais absoluto silêncio. Toda gente sabe que, quando um não quer, dois não brigam.

— E deu-lhes bons resultados essa combinação? — perguntou Carvalhinho.

— Excelentes — respondeu Mario — Há mais de dez anos que o Passos não diz uma palavra!

—::—

PODIA SER PIOR...

Jorge voltou da escola e, ao entrar em casa, disse à mãe:

— Mamãe, o professor fez-me hoje um grande elogio!

— Ah! Sim? — respondeu a mãe em extase — Que te disse ele?

— Diretamente, não me disse nada. Mas disse ao Alberto, que ele era o pior rapaz que havia na classe; e que até eu era melhor do que ele!

POMADA MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS
ECZEMAS
INFLAMAÇÕES
COCEIRAS
FRIEIRAS
ESPINHAS, ETC



A ESCAPATÓRIA

O indivíduo, alto e robusto, esteve algum tempo observando o pescador atarefado no rio. Em seguida, dirigindo-se ao pescador, disse:

— Então, muito peixe?

— Bastante, respondeu o outro. Ainda ontem aqui apanhei três dourados enormes.

— É interessante. E, a propósito, sabe o senhor quem sou eu?

— Não tenho o prazer.

— Acontece que sou o juiz desta comarca e este rio está dentro de minha propriedade, onde é terminantemente proibido pescar.

— Pois a propósito, também lhe pergunto: Sabe o senhor quem sou eu?

— Não, não sei.

— Sou o campeão das "petas" desta Comarca.

—— :-: ——

TUDO TORTO

O pai de Emilio Girardin era general do Exército Francês e ocupou depois do Primeiro Império cargos importantes na côrte da monarquia restaurada.

Sendo vesgo de um dos olhos, tinha na fisionomia certa expressão cínica.

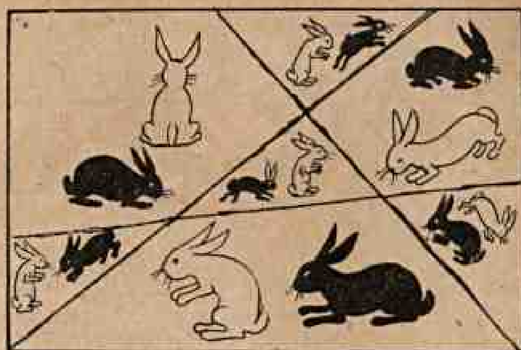
Um dia, ao encontrar o Primeiro Ministro, príncipe de Talleyrand, perguntou-lhe:

— Como vão os negócios públicos, senhor ministro?

Talleyrand limitou-se a responder:

— Tudo torto! Tal como o senhor o vê...

SEPARANDO A COELHADA



Solução da pág. 32

EMENDA MELHOR QUE O SONETO

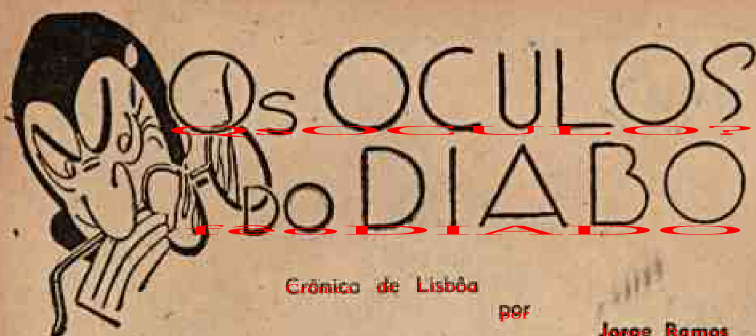
Certa viuva inconsolável, dessas que vestem luto cheio de crepes e chorões, mandou erigir um mausoléu ao finado esposo, em cuja lápide se lia a seguinte inscrição:

É TÃO INTENSA A MINHA
DOR QUE NÃO POSSO VIVER.

Um ano após isso, contraiu a viuva segundas nupcias, pelo que mandou acrescentar ao epitáfio a palavra SÓ, depois de VIVER...

É TÃO INTENSA A MINHA DOR
QUE NÃO POSSO VIVER SÓ.

VERMES ? OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS os VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO



Os Óculos do Diabo

Crônica de Lisbôa

por

Jorge Ramos

PROGRESSO INÚTIL

Se um homem da Idade Média tivesse caído em catalepsia e ao cabo dêsse longo sono de séculos, despertasse agora, por mais culto e inteligente que fôsse (e na Idade Média houve grandes homens de excepcional cultura e inteligência), ficaria aterrado diante das grandes conquistas do homem do século XX...

O seu assombro de pânico, o seu estarrecimento alucinante, seria igual ao do homem da idade paleolítica diante dos "maravilhosos" progressos do homem de 1500... Se a Terra não pára nas vertiginosas rotações através do espaço, a inteligência também não descansa através do tempo; e como não há espaço sem tempo, e estas proporções equivalem-se entre si, temos a certeza de que o mundo e o homem são eternos numa escala progressiva: o universo gira num sentido de aperfeiçoamento e o homem acompanha essa evolução. Criou-se o axioma *a natureza não dá saltos*, mas isso não obsta a que imaginemos a Terra como um movimento capaz de progredir no sentido de tornar-se um dia (seja-nos permitido esta audácia filosófica) num "clima" ideal — sem cataclismo, sem desarmonias no seu conjunto paradisíaco, verdadeiro lar da Humanidade e tranqüilo ponto de partida para a descoberta de outros mundos habitados. O homem não é, decerto, a última palavra do ser perfeito: é ainda um animal que está evoluindo. Possìvelmente, dentro de alguns milhões de anos, êste ser, agora tão diferente do troglodita de há trezentos séculos — será um ser muito diferente da caricatura atual, prodigiosamente superior ao exemplar da nossa época. O homem da Idade Média encontraria dificuldade em compreender os *milagres* da eletricidade; estremeceria de assombro ao verificar que nos movemos hoje num avião a uma velocidade que ultrapassa a do som; que o radar nos põe em contacto com o que está para além da Via Láctea; que a energia atômica (este pequeno segrêdo arrancado aos gigantescos segredos da Natureza) nos garante rápidas viagens interplanetárias e nos confere extraordinários poderes em todos os domínios da ciência. Esse pobre homem deslumbrado e incrédulo, pasmaria se lhe dissessemos que fomos capazes de inventar a lâmpada de xenon com luz fria oito vezes mais intensa que a do Sol, e com a qual, do modo mais simples, fazemos fotografias a côres; que foi possível fabricar fios de platina invisível com a espessura de três milionésimos de polegada e que só reunindo vinte e cinco mil dêstes fios se poderia achar a espessura dum cabelo humano; que do carvão extraímos cal, matérias comestíveis, e nylon para criarmos com a fibra mais elástica de tôdas as fibras naturais tudo quanto quisermos, desde meias e relógios, a arranha-céus e motores de automóveis; que a máquina de escrever telefônica trabalha com a rapidez com que lhe transmitimos as palavras; que o supermicroscópio permite ver aumentados quinhentas mil vezes os micróbios ultra invisíveis; que dispomos de máquinas para fotografar o pensamento; que descobrimos que nos movemos à velocidade de dez quilômetros por segundo em direção da estrêla Vega em virtude do movimento do sistema solar em relação a astros vizinhos; que conseguimos restituir ao curso normal da vida larvas sepultadas há seis mil anos nas neves eternas da Sibéria; que o vento eletrifica aldeias dando-lhes luz e fôrça motriz; que com o bolômetro vemos na escuridão até uma distância de vinte quilômetros... A televisão, os prodígios da ressurreição da "morte clínica", os inventos mais extraordinários, as mais espantosas descobertas, apresentar-nos-iam à estupefação do homem da Idade Média como uma espécie de feiticeiros...

Mas se a curiosidade dêsse homem nos interrogasse sôbre se tínhamos alcançado, ao menos, um pouco de felicidade que remediasse as nossas inquietações sociais, quando lhe respondêssemos que não obtivéramos solução para a miséria, e que não debeláramos o mal-estar permanente que nos aflige a existência, então ele lançar-nos-ia um dêsses terríveis olhares de incompreensão e de tristeza, e amaldiçoando as nossas ridículas pretensões a sêres superiores, afastar-se-ia da nossa pequenez de criaturas cheias de ciência e de vaidade, até que a morte não lhe permitisse mais encontrar-se com tão medonhas decepções...

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!



NADA DE NOVO

Essa história de só aparecer ao som da gaita é velharia no Brasil!



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:
Avenida Rio Branco, 137 - 10° - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:
Alaméda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

dê a seu filho uma saúde de ferro

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita — sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 — na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.





dê-lhe

Vinol

-contém ferro

PAUL J. CHRISTOPH CO. Caixa Postal 687 — Rio de Janeiro